**Prefácio**

 “A Essência do Culto” é uma obra muito bem vinda no meio cristão evangélico por duas razões importantes, a primeira porque traz uma orientação clara e abençoadora de como deve ser o culto cristão, a segunda porque vivemos um tempo onde o culto perdeu a sua essência e tornou-se antropocêntrico.

 A definição da Palavra Culto significa homenagem prestada ao que é considerado sagrado, divino; enquanto que a palavra “essência” é definida como acepção mais importante; o que é fundamental, o espírito.

 Diante disso é notório que parte da Igreja tem perdido a essência do Culto porque tem deixado de adorar ao Criador para adorar a criatura e, consequentemente, tem deixado também de desfrutar da comunhão plena com o Criador.

 O Culto Cristão tem algumas características diferenciadas, pois envolve o cultuante, o adorador e o Ser Adorado, o Deus revelado na Bíblia. O Pr. Ademir Adrian com muita propriedade escreve sobre esse relacionamento de mão dupla que acontece através do Culto, relacionamento esse que perdemos quando o culto perde a sua essência.

 Pr. Ademir apresenta-nos o modelo de culto realizado no Céu; modelo esse que deve nos inspirar a cultuar aqui na Terra, nos preparando para a eternidade em adoração lá. Também ajuda-nos a compreender que, embora o Culto seja para Deus, quando Deus aceita o Culto nós seres humanos somos edificados; e apresenta o modelo do Éden onde o Criador manifestava seu contentamento em relacionar-se como o ser criado para lhe adorar.

É interessante percebermos que o Culto é para Deus, mas somos nós quem nos sentimos edificados e realizados quando Ele aceita o nosso Culto. É certo também que quando o nosso Culto não é oferecido de acordo com o padrão divino ele não é aceito e consequentemente nos sentimos vazios e frustrados, o exemplo de Caim e o seu culto fora de padrão ilustra perfeitamente isso.

 Pr. Ademir trabalha, também, a questão do Culto como momento de edificação mútua, mostrando que isso acontece porque Deus aceita o Culto e se manifesta através de seus dons para assim abençoar e edificar o adorador. Pr. Ademir diz “O Culto é um lugar para se oferecer e não para se exigir, para dar frutos e não apenas para desfrutar”, ou seja, nos ensina dizendo que todo Culto a Deus trará resultados práticos no cuidado, no serviço, na dedicação ao próximo; afinal não há como declararmos Amor a Deus se esse amor não é manifestado amando ao próximo.

 Meu desejo é que “a Essência do Culto Bíblico” possa ajudar a cada leitor a desfrutar do verdadeiro e autêntico Culto onde somos cheios da presença celestial por adorarmos segundo o padrão divino. Que essa leitura possa ajudar-nos a não cair numa religiosidade vazia e a ser livre da tentação do antropocentrismo.

 Boa Leitura!

Eliéser Corrêa de Souza

Pastor e escritor

**A ESSÊNCIA DO CULTO**

***Introdução***

 Edificação espiritual. Este é o meu principal objetivo ao iniciar a escrita desta obra que chega às suas mãos. Falo sobre o culto. Este livro é o resultado de pensar sobre algo pertinente à vida cristã, de forma tanto direta quanto prática, em nossa experiência de relacionamento com Deus. Em minha caminhada como pastor e docente no meio teológico encontrei pouco material que falasse objetivamente sobre o culto cristão. Então, senti-me inspirado e desafiado a escrever sobre esse assunto envolvido em tantos mistérios que ainda precisam ser desvendados em nossa compreensão. Entretanto, não é meu objetivo esgotar nestas páginas esse tema, que é em minha opinião muito amplo e perene. *A ESSÊNCIA DO CULTO BÍBLICO* é um livro que vai descortinar sua mente para o verdadeiro propósito do culto.

 Começaremos falando sobre os cultos que são realizados no céu e a realidade do culto na eternidade, ainda antes da criação do homem. O culto não é uma exclusividade nossa, ele tem precedentes no céu, onde as criaturas celestes já prestavam adoração ao Criador desde o início de tudo, e ainda o fazem, dando-nos inspiração e exemplo para a realização dos nossos atos de adoração aqui na terra. O homem por sua vez, ao ser criado, passou a desfrutar da mesma relação com Deus, e no Jardim, com sua esposa, cultuou ao Criador de um modo original e legítimo. Entretanto, o pecado criou rupturas no relacionamento com o Senhor, atingindo diretamente o nosso modo de cultuá-lo. Dado este fato, perceba-se que é de total interesse de Deus a reabilitação do homem ao seu propósito original. Ele começou um trabalho de restauração e algumas coisas mudaram profundamente no modo de cultuar. Deus não desiste de nós. Enquanto **nosso comportamento é de fuga, a ação de Deus é de busca.** O virar do dia era o momento em que Deus vinha para estar com Adão (era a hora do culto), mas este havia fugido, estava escondido entre as árvores do jardim. Tal figura nos representa quando também fugimos do culto para não enfrentarmos as exortações de Deus. Em milênios de revelações de Deus, a cada geração, ainda estamos descobrindo, todos os dias, a essência da adoração que foi perdida no Éden. Grande é o prejuízo que temos ao fugirmos do Senhor por entre as árvores de um jardim que já não nos deixa tão confortáveis quanto poderíamos estar. Deus estabeleceu um novo modelo de culto que busca resgatar o valor e o significado do original, mas para isso o homem deve ter disposição para ouvi-lo tão logo soe a sua voz de convite para cultuá-lo.

 O clamor de Deus por entre as árvores do jardim: “*Adão onde estás*?” ainda soa hoje, com os nossos nomes na boca de Deus em seu irrecusável convite. Deus ensinou Adão e sua família em como deve ser o culto. A partir de então, regras de procedimento foram delineadas para o culto da primeira família da nossa história, após a queda. Depois disso, a revelação progressiva de Deus na experiência dos homens dá marcos da restauração do ofício santo nos moldes de Deus. O processo passa pelos escritores sagrados até culminar na revelação de Cristo e sua Igreja, que descobre os segredos até então ocultos para o mundo antigo. Para a Igreja, os mistérios do culto são revelados, os propósitos são estabelecidos, os critérios são compostos, a essência é restaurada, o brilho é avistado. O culto da igreja pode ser pleno se ela entender as demandas deste mister. O culto da Igreja nos diz respeito, é a adoração de acordo com o nosso tempo, que envolve nossos mais profundos interesses, entre eles, o de voltar ao Jardim de Deus. Isto nos faz refletir sobre o que estamos fazendo de nossos cultos:

Eles são de fato para Deus?

Possuem o cumprimento das exigências de Deus?

Deus está presente neles?

Revelam a Glória de Deus?

Centralizam a Palavra do Senhor?

São edificantes?

Representam a nossa renúncia e a nossa oferta? Cumprem os propósitos do Senhor?

Produzem os resultados que Deus deseja?

 Nossos cultos devem ser autênticos, quanto à sua natureza, sua identidade e seu propósito. Quanto à natureza, deve ser espiritual. Quanto à identidade, deve ser estritamente bíblico e quanto ao seu propósito, deve produzir frutos para a glória de Deus. O culto cristão deve ser visto como uma grande oportunidade de relacionamento com Deus e com a família na fé com o objetivo de nos edificarmos mutuamente, através de uma reunião saudável e frutuosa, onde nossos dons, talentos e ministérios são colocados à disposição, para exercitarmos nossa fé de maneira útil, edificante, profícua, aproveitável e excelente.

 Façamos do culto um lugar e evento deleitáveis, onde o próprio Deus esteja presente para recebê-lo, onde a essência da unidade seja selada na diversidade dos dons, ministérios e atuações do Pai, do Filho e do Espírito Santo nas vidas ali presentes. Um lugar e ocasião onde a multiforme graça de Deus possa ser impressa nas nossas diferenças e deficiências, nos tornando cada vez mais dependentes uns dos outros. Vamos retornar à essência da comunhão, que é gerada em nósquando o próprio Deus distribui os serviços. Que os nossos cultos sejam um lugar de oportunidade de sermos moldados por Deus para excelentes obras, para a nossa frutificação espiritual e para manifestação da graça de Deus por nosso intermédio. Que (o santuário) seja um lugar de provações para que em tudo sejamos aprovados, mas também seja um lugar de alegres reuniões dos salvos e de extravagante júbilo por causa da visitação de Deus em meio a seu povo.

 O culto é a prática mais comum da igreja de todos os lugares e de todos os tempos, porém precisamos mergulhar na busca da mais profunda compreensão desse assunto tão pertinente a Igreja do Senhor. Após a leitura deste livro, seu ato de cultuar não será mais o mesmo, seu ensejo para ir à reunião do salvos será de outra dimensão e de empenho motivacional inigualável.

*Créditos: os textos bíblicos usados neste livro são da versão Revista e Atualizada impresso pela Sociedade Bíblica do Brasil.*



**CULTO - SANTUÁRIO**

 O Santuário estava superlotado. Não havia nem mesmo um componente somente que houvesse faltado à reunião, embora não fosse nada extraordinário e não se houvesse anunciado que aquela seria uma reunião especial. Apenas um encontro trivial. De ninguém se notou a ausência. Somente mais um culto em que a adoração ao Soberano seria almejada e priorizada por todos os presentes. A ministração da Palavra era a grande expectativa de todos. A Voz do Pregador seria como brados, como sons de trovões e como o ruído de muitas águas, ação protagonizada pelo próprio Deus. **Prometia não ser um culto silencioso e fogo arderia perante** **Ele**. De repente, o propósito da reunião dos Santos é revelado. “*Quero que a terra seja* *intimada para um encontro*!!”, disse o Pregador. “*Preciso estabelecer um julgamento ao meu povo que está lá embaixo, aqueles que se submeteram ao sacrifício! Vão e anunciem entre eles Que sou Eu quem julgo e em minha destra está a justiça*!” Um sermão relativamente curto, diferente de muitos pregadores que se ufanam por sua oratória vivaz, com muito de si e nada dos oráculos de Deus. Não ouvem a voz do Senhor e não realizam as ordens do Altíssimo. A palavra do Soberano é anunciada e tão logo a reunião termina os ministros saem para executá-la. Eles são precisos na comunicação dos propósitos do Senhor. A obediência deles é irrestrita e o anúncio é colocado na boca dos profetas sobre a terra. Um homem chamado Asafe já está pronto para ser como a boca de Deus em sua geração. Ele recebe a inspiração do Poderoso para revelar, entre os seus, aquilo que vinha dos oráculos dos Céus. Uma nova reunião acontece e agora entre os homens é revelada a palavra de Deus em um ajuntamento mais modesto, porém reverente. Agora, o pregador é anunciado e o culto se desdobra. Cânticos são entoados. Cânticos de júbilo, cânticos de louvor e celebração, cânticos de adoração e cânticos de triunfo dão início ao culto. Então, é o momento do Pregador. As palavras de Deus estão em sua boca e ele rapidamente a introduz*: ”Escuta, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu testemunharei contra ti. Eu sou Deus, o teu Deus. Não te repreendo pelos teus sacrifícios, nem pelos teus holocaustos continuamente perante mim. De tua casa não aceitarei novilhos, nem bodes, dos teus apriscos. Pois são meus todos os animais do bosque e as alimárias aos milhares sobre as montanhas. Conheço todas as aves dos montes, e são meus todos os animais que pululam no campo. Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu e quanto nele se contém. Acaso, como eu carne de touros? Ou bebo sangue de cabritos? Oferece a Deus sacrifício de ações de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo; invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.*



**Prometia não ser um culto silencioso e fogo arderia perante** **Ele**.



 *Mas ao ímpio diz Deus: De que te serve repetires os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança, uma vez que aborreces a disciplina e rejeitas as minhas palavras? Se vês um ladrão, tu te comprazes nele e aos adúlteros te associas. Soltas a boca para o mal, e a tua língua trama enganos. Sentas-te para falar contra teu irmão e difamas o filho de tua mãe. Tens feito estas coisas, e eu me* *calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te arguirei e porei tudo à tua vista.*

*Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos despedace, sem haver quem vos livre. “O que me oferece sacrifício de ações de graças, esse me glorificará; e ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus”.* (Sl 50.7-23)

 É evidente que Deus está tratando com o seu povo, do modo de se relacionar com Ele. Transparece no texto que Ele precisa restaurar a essência do culto entre os homens, que precisa instruí-los de como preparar o caminho da verdadeira e completa adoração. O pecado está sendo tratado e o modo de cultuar segue sendo ajustado. A natureza do Senhor está sendo revelada. Sua Sabedoria, sua invulnerabilidade, sua soberania e sua misericórdia estão sendo postas diante de seu povo para persuadi-lo de Sua justiça. **Quando Deus se cala, nós perdemos a capacidade de formar conceitos sobre Ele.** Daí, a importância de nos envolvermos nos cultos. É durante o seu transcorrer que nos atinamos ao conhecimento de Deus. **O culto nos céus é pleno de conhecimento do Senhor, por isso também é pleno de manifestação de obediência as suas ordens,** pleno de reverência, pleno de submissão à liderança constituída. É pleno de realizações, é pleno de conquistas para o Reino de Deus, é, portanto um culto pleno da manifestação da Glória do Senhor. Nossos cultos podem ser também assim? É o nosso desafio. Estamos a caminho da perfeição e na manifestação da sua vinda seremos totalmente livres do pecado e plenos em conhecimento do Senhor. “*Porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido”.* (1Co 13.9-12) Portanto, se eu conhecer a maneira como os santos nos céus se comportam, posso aprender como cultuar a Deus de maneira profunda, de modo a ser procurado pelo Pai que está à busca de Adoradores que o adorem em Espírito e em Verdade.



**O culto nos céus é pleno de conhecimento do Senhor, por isso também é pleno de manifestação de obediência as suas ordens**



**O Culto no Céu**

 *“Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho, e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro. Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos. O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos”.* (Apocalipse 15.5-8) A existência de Santuários no céu é uma realidade incontestável referida nas Escrituras Sagradas. O céu está em pleno movimento ininterruptamente e os seres celestiais estão de contínuo trabalhando para executar os projetos do Altíssimo. Eles trabalharam durante todo o período do Antigo Testamento em prol da preparação do mundo para o nascimento do Messias. Trabalharam, não somente na terra, mas também nos céus. As ordens dos trabalhos eram reveladas pelo Senhor e executadas pelos santos Anjos sob a governança do grande Rei dos reis e domínio sempiterno do Criador de todas as coisas. “*Nos céus, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo. Bendizei ao SENHOR, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedeceis à palavra. Bendizei ao SENHOR, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade. Bendizei ao SENHOR, vós, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR”. (*Salmo 103.19-22) **No céu, o serviço não para e o culto nos santuários é constante.**



**No céu, o serviço não para e o culto nos santuários é constante.**



**Bem-Vindo ao Culto**

*“Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel*.” (Hb 12.22-24) Nos céus, estão os Santuários de Deus. Lúcifer também estava lá antes da sua queda e frequentava esses santuários como vemos em Ezequiel 28.18. “*Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam”.* Diante desses relatos, ponderamos:

* Primeiro: O Culto na Eternidade

A adoração acontece antes da criação do Homem, portanto estabelece precedentes para o nosso culto.

* Segundo: Os Reflexos do Culto nos Céus

Estes poderão ser percebidos em nosso comportamento nos nossos cultos aqui na terra. (Mt 6. 9,10) “*Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu”* (o que acontece nos céus é modelo pra nós). (1 Co 11. 10) “*Portanto, deve a mulher, por causa dos anjos, trazer véu na cabeça, como sinal de autoridade* (a relação de submissão e autoridade é conhecida e respeitada pelos anjos), portanto o segredo não está no uso do véu, mas no significado da relação “submissão e autoridade”que o véu representava naquele contexto da igreja de Corinto.

* Terceiro: A Adoração Praticada

Anjos, Arcanjos, Querubins, Serafins e os Vinte e quatro anciãos são modelos de adoração para os crentes. Os seres celestiais não são versáteis como os homens, com seus dons variáveis e multiformes. No culto celestial, cada classe de seres, cumpre um propósito específico e invariável, cada congregação de Anjos é subordinada à liderança dos Arcanjos. No culto Celeste, tudo funciona perfeitamente como planejado por Deus.

O tabernáculo do céu é estabelecido para o Culto. Toda criatura dele participa glorificando a Deus. (Salmo 50.1-8) “*Fala o Poderoso, o SENHOR Deus, e chama a terra desde o Levante até ao Poente. Desde Sião, excelência de formosura, resplandece Deus. Vem o nosso Deus e não guarda silêncio; perante ele arde um fogo devorador, ao seu redor esbraveja grande tormenta. Intima os céus lá em cima e a terra, para julgar o seu povo. Congregai os meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios. Os céus anunciam a sua justiça, porque é o próprio Deus que julga.*

 *Escuta, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu testemunharei contra ti. Eu sou Deus, o teu Deus. Não te repreendo pelos teus sacrifícios, nem pelos teus holocaustos continuamente perante mim”.*

 O cenário do culto do céu foi se modificando com os tempos. Antes da existência da igreja, era diferente, só havia um trono, depois outros tronos foram postos. (Dn 7.9) “*Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente”.*

 Com a inauguração da Igreja no dia de Pentecostes, uma nova fase se inicia e há a inclusão de elementos no culto do céu. Agora temos vinte e quatro Anciãos que recebem as orações da igreja, o trono do filho é posto ao lado direito do Pai e a igreja se torna ativa nas regiões celestes. O culto é incrementado com a adoração que a todo tempo chega da terra por meio dos remidos.

**Culto dos Seres Celestiais**

Anjos, Arcanjos, Querubins, Serafins e os vinte e quatro Anciãos. Seres celestiais com diferentes atribuições, mas que configuram um modelo de culto quando se reúnem. As diferenças que os dividem são as mesmas que os completam. Cada qual criado para um propósito, visam à glorificação de Deus o Criador. Na Bíblia, encontramos um anjo orientando um discípulo de Jesus à adoração. (Apocalipse 22.8,9) *“Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo. Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus”*. Eles mesmos têm consciência que são adoradores em parceria com a igreja e tanto participam dos cultos nos céus quanto tomam parte dos cultos conosco aqui na terra.

 O que podemos aprender em matéria de culto com esses exímios adoradores de Deus?

*Santo! Santo! Santo! Todos os remidos,*

*Juntos com os anjos, proclamam teu louvor.*

*Antes de formar-se o firmamento e a terra,*

*Eras, e sempre és e hás de ser Senhor.*

*Cantor Cristão Nº 9*

**Os Anjos**

(Salmo 103.20,21) “*Bendizei ao SENHOR, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedeceis à palavra. Bendizei ao SENHOR, todos os* *seus exércitos, vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade”.*

(Salmo 148.*2) “Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todas as suas legiões celestes”.*

(Lucas 15. 10) “*Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende”.*

(Apocalipse 5.11,12*) “Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares, proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor”.*

 (Lc 2.8-14) “*Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite. E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor. O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos* *nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura. E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem”.*

**Os Anjos. O que Aprendemos com Eles?**

Bendizer a Deus;

Executar as ordens da liderança;

Obedecer à Palavra do Senhor;

Louvar a Deus;

Expressar júbilo;

Adorar o Cordeiro;

Respeitar a Liderança;

Proclamar o Evangelho.

**Os Arcanjos**

Os Arcanjos são:

* Ministros;
* Chefes de Anjos;
* Guerreiros Poderosos;

 O termo é a combinação das palavras do Grego:

* *Arch* – chefe governante;
* *Angelos* – seres celestiais, anjos.

Têm a voz de comando de um líder. Eles representam a liderança. Estão situados como os pastores que lideram a igreja e manifestam sobre ela os oráculos de Deus.

 (1 Ts 4.16) “*Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro*.”Já ouvi muitos afirmando que o Arcanjo tocará a trombeta, mas o texto informa que se fará ouvida a sua voz. Uma alusão ao seu comando sobre os anjos que estão sob sua liderança.

(Apocalipse 12.7) “*Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos*.”

**O Que os Arcanjos nos Ensinam?**

**1 A importância da voz de comando da liderança**



**Deus estabeleceu a liderança espiritual da igreja a fim de comunicar sua vontade e projetos para a congregação.**



Deus estabeleceu a liderança espiritual da igreja a fim de comunicar sua vontade e seus projetos para a congregação. Pastor e igreja devem estar sintonizados com a voz do Espírito Santo. A igreja que compreende isso obedece àquilo que Deus ordena por meio do seu pastor. O ministro que compreende isso fica investido de autoridade espiritual e atua em seu ministério como um comunicador da vontade divina e não como um indivíduo autoritário.

2 **O pastor e a Igreja devem estar em Sintonia com os propósitos de Deus para seu grupo e em seu tempo**



**O pastor e a Igreja devem estar em Sintonia com os propósitos de Deus**



Juntos, devem buscar diretrizes de Deus. Cada comunidade de crentes cumpre um propósito. As diversas comunidades com características diferentes não representam uma falta de controle de Deus, mas sim um propósito do Senhor da igreja. Até as falsas igrejas representam um propósito, mas a orientação de Deus é que fujamos delas, pois estão reservadas para os rebeldes e insubordinados serem julgados segundo as suas obras. Os anjos rebeldes também formaram sua própria comunidade e por isso foram julgados e condenados. Nossas congregações devem respeitar o modelo que recebemos do Senhor e também devemos nos sujeitar a Ele. A bíblia diz: “*E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres,* *com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo.”* (Efésios 4. 11,12) A comunidade em que você está inserido deve seguir esse modelo. Fugir do padrão citado é desaconselhável. Seria a perda da harmonia com os desígnios de Deus estabelecidos em sua Palavra.

**3 O pastor e a igreja local estão envolvidos em batalhas**

 Esta é uma realidade desconhecida por muitos, pois sequer sabem que estão em batalha, enquanto outros estão cônscios, mas sem ação. Entretanto há também os que estão em linha de frente cumprindo seu papel. Os anjos lutam bravamente com autoridade e poder concedidos por Deus, porém são limitados em força diante dos principados e potestades das trevas necessitando às vezes de auxílio dos seus lideres, os Arcanjos. Os crentes que estão em batalhas espirituais, devem comunicar seus embates aos seus líderes, para destes receber imposição de mãos e orações que autorizam suas vitórias. Muitos crentes colecionam derrotas por não entenderem que Deus assim estabeleceu. O culto é o lugar onde essa autoridade de Deus é transferida à igreja por meio das ministrações da Palavra do Senhor.

**4 A igreja deve respeitar as diretrizes de seu pastor**

Os anjos jamais faltam aos compromissos assumidos pelo Arcanjo. Quando um líder espiritual apresenta uma diretriz aos seus liderados, isto deve representar um tempo de busca, comunhão e afinidade com os propósitos de Deus. Geralmente um novo projeto para a igreja nasce de um particular do pastor com Deus, mas ele sofrerá resistência daqueles que não entendem esse processo e dos crentes carnais que resistem à voz do Espírito. O líder encontrará dificuldades e terá provada a sua convicção antes de colocar em prática aquilo que recebeu do Senhor. O pastor deverá mostrar-se submisso as deliberações de Deus, e por meio de sua lealdade às ordens recebidas conquistar a fidelidade do rebanho. Paulo era preciso em seus oráculos quanto às ordens do Senhor e assegurava: “*Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei*”1 Co 11.23a. A igreja por sua vez deve manter-se atenta ao que Deus está falando por meio se seu legítimo arauto. O pastor tem autoridade sacerdotal sobre a igreja e conquistará a confiança da mesma quando esta perceber a afinidade de seu líder com a direção de Deus. Vejo crentes que às vezes têm dificuldades tão simples como de responder a uma solicitação para levantar as mãos durante o culto por exemplo. De que forma cumprirão determinações mais complexas?

**Os Querubins**

Seres angelicais apresentados nas Escrituras:

* Como guardiões do Éden;
* Como ladeando o trono de Deus;
* Como a carruagem de Javé;
* Antes da queda (Ez 28.14), Lúcifer;
* Seres Angelicais com quatro faces (Ez 10.1);
* Sustentadores do Trono;
* Andam no meio das pedras de fogo (Ez 10.2).

*1 “Olhei, e eis que, no firmamento que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira semelhando a forma de um trono.*

*2 E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo dos querubins, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. Ele entrou à minha vista*.

*3 Os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou o homem; e a nuvem encheu o átrio interior.*

*4 Então, se levantou a glória do SENHOR de sobre o querubim, indo para a entrada da casa; a casa encheu-se da nuvem, e o átrio, da resplandecência da glória do SENHOR.*

*5 O tatalar das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus Todo-Poderoso, quando fala.*

*6 Tendo o SENHOR dado ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo dentre as rodas, dentre os querubins, ele entrou e se pôs junto às rodas.*

*7 Então, estendeu um querubim a mão de entre os querubins para o fogo que estava entre os querubins; tomou dele e o pôs nas mãos do homem que estava vestido de linho, o qual o tomou e saiu.*

*8 Tinham os querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas.*

*9 Olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada querubim; o aspecto das rodas era brilhante como pedra de berilo.*

*10 Quanto ao seu aspecto, tinham as quatro a mesma aparência; eram como se estivesse uma roda dentro da outra.*

*11 Andando elas, podiam ir em quatro direções e não se viravam quando iam; para onde ia a primeira, seguiam as outras e não se viravam quando iam.*

*12 Todo o corpo dos querubins, suas costas, as mãos, as asas e também as rodas que os quatro tinham estavam cheias de olhos ao redor.*

*13 Quanto às rodas, foram elas chamadas girantes, ouvindo-o eu.*

*14 Cada um dos seres viventes tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de querubim, o do segundo, rosto de homem, o do terceiro, rosto de leão, e o do quarto, rosto de águia.*

15 *Os querubins se elevaram. São estes os mesmos seres viventes que vi junto ao rio Quebar.*

*16 Andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, as rodas não se separavam deles.*

*17 Parando eles, paravam elas; e, elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito dos seres viventes estava nelas.*

*18 Então, saiu a glória do SENHOR da entrada da casa e parou sobre os querubins.*

*19 Os querubins levantaram as suas asas e se elevaram da terra à minha vista, quando saíram acompanhados pelas rodas; pararam à entrada da porta oriental da Casa do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.*

*20 São estes os seres viventes que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e fiquei sabendo que eram querubins.*

*21 Cada um tinha quatro rostos e quatro asas e a semelhança de mãos de homem debaixo das asas.*

*22 A aparência dos seus rostos era como a dos rostos que eu vira junto ao rio Quebar; tinham o mesmo aspecto, eram os mesmos seres. Cada qual andava para a sua frente”.* (Ez 10.1-22)

As quatro faces (v 14) apontam para os aspectos do **Reinado** de Cristo e Sua **Natureza,** revelada nos quatro evangelhos.

* Mateus - O Rei vitorioso. Cristo, o Messias.
* Marcos - O servo fiel e obediente. Operador de Milagres;
* Lucas - O Filho do Homem. A humanidade de Cristo;
* João - O Filho de Deus. A divindade de Cristo.

As faces dos Querubins.

* Leão - representa o Reino terreno de Cristo;
* Águia - representa o Reino Celestial de Cristo;
* Boi - representa o serviço sacerdotal de Cristo;
* Homem - representa a humanidade de Cristo.

Os Querubins representam os intercessores que andam em meio às brasas. Os Querubins são adoradores diretos que ministram diretamente diante do trono de Deus.

 **O Que os Querubins nos Ensinam?**

1. Suas quatro faces também indicam para os quatro evangelhos. O evangelho em nossos cultos deve ocupar destaque e atingir todas as direções.

2. **Nossos cultos devem ser marcados pela Busca do Reino de Deus;**

3. **Nossos cultos devem ser marcados pela manifestação da Glória de Deus**.

 **Os Serafins**

* Lidam diretamente com as brasas do Altar de incenso;
* Possuem atitudes peculiares ao ministrarem diante de Deus;
* Proclamam a Santidade e a Glória de Deus;
* Cobrem os pés, quando ministram (obediência irrestrita);
* Cobrem o rosto (reverência total);
* Voam sobre o trono de Deus (privilégio e honra).

**O que Aprendemos com os Serafins?**

1. **Devemos criar um ambiente para que a Glória de Deus se manifeste;**
2. Precisamos declarar a santidade de Deus;
3. Precisamos de disposição para obedecer;



**Devemos criar um ambiente para que a Glória de Deus se manifeste.**



1. Em nossos cultos precisamos de temor e reverência;

5. A obediência e a reverência são um tipo de oferta;

6. Nosso modo de Cultuar vai determinar se seremos ou não honrados por Deus.

**Os Vinte e Quatro Anciãos.**

(Apocalipse 4.4) “*Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro”.*

(Apocalipse 4.10,11) “*Os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando:* ‘*Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas”.*

(Apocalipse 5.*8) ...”e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos”...*

(Apocalipse 11.16) “*E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus.”*

(Apocalipse 19.4) “*Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!”*

**O Que os Vinte e Quatro Anciãos nos Ensinam?**

1. **O culto é o lugar da manifestação da Justiça de Deus;**
2. A coroa que receberemos é resultado de nossas ações em resposta às diretrizes de Deus;
3. O culto é um lugar de prostração;
4. O culto é um lugar de Louvores, Adoração e Oração;
5. A importância da oferta no culto (ofertaram suas coroas).

*Tenho gozo e alegria celeste*

*Quando vou adorar ao Senhor*

*Com os crentes em Cristo, na igreja,*

*Quando juntos rendemos louvor.*

***Oh vem, vem, sim vem à igreja comigo.***

***Sim vamos servir ao Senhor!***

***Pois maior alegria não temos***

***Do que ter comunhão em amor.***

*Cantor Cristão 382*

**O Culto Autêntico**

 O modelo de culto que temos a partir da exposição bíblica não tem muito a ver com alguns modelos que encontramos por aí, onde o antropocentrismo é notório. O culto a celebridades ou a determinados líderes macula a essência deste ato sagrado e destrói o seu propósito primordial que é a adoração ao Deus Criador, de todo modo representado pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo. É, portanto, o culto um lugar e ocasião de bendizer a Deus, de executar as suas ordens, de ouvir e obedecer a Sua Palavra, de louvar ao Senhor, de expressar júbilo, de adorar o Cordeiro. Lugar e ocasião de mostrar submissão e proclamar as mensagens do Senhor como os anjos o fazem. O culto é um lugar de reconhecer a importância da voz de comando da liderança. O pastor e a Igreja devem estar em Sintonia com os propósitos de Deus para seu grupo e em seu tempo (buscar uma diretriz de Deus). No culto, o pastor e a igreja local estão envolvidos em batalhas espirituais. A igreja deve respeitar as diretrizes de seu pastor. (Isto nós aprendemos com o comportamento dos Arcanjos).

 Bendizer a Deus. Executar as ordens da liderança. Obedecer à Palavra do Senhor. Louvar a Deus. Expressar júbilo. Adorar o Cordeiro. Respeitar a Liderança. Proclamar o Evangelho. Tudo isso é o que aprendemos com o comportamento dos Anjos. Com os Querubins, aprendemos que o evangelho em nossos cultos deve ocupar destaque e atingir todas as direções. Nossos cultos devem ser marcados pela Busca do Reino de Deus. Nossos cultos devem ser marcados pela manifestação da Glória de Deus**. A reverência e a obediência são marcas de um comportamento saudável para o culto autêntico**, quando produzimos um ambiente propício para a manifestação da Glória de Deus. É o que aprendemos com os Serafins. Com os vinte e quatro Anciãos, aprendemos que o culto é o lugar da manifestação da Justiça de Deus. A coroa que receberemos é resultado de nossos corações responsivos à Palavra do Senhor. O culto é um lugar de prostração. O culto é um lugar de Louvores, Adoração e Oração. Aprendemos a importância da oferta. Que a oferta representa muito mais uma entrega e abnegação, do que o simples abastecimento de recursos para a casa do Senhor. A oferta representa a abdicação de algo para um propósito espiritual e eterno, e o reconhecimento de que nada é mérito nosso, e tudo vem de Deus, dEle, por Ele e para Ele. A oferta deve estar no coração antes de estar nas mãos. Os vinte e quatro Anciãos, ao lançarem suas coroas aos pés de Cristo, estavam entregando o fruto de suas conquistas e reconhecendo que o mérito de tudo é do Cordeiro de Deus. Isso estava resolvido no coração deles antes de fazê-lo de forma espontânea. As ofertas devem partir do coração para as mãos do ofertante e alçadas aos olhos daquEle que tudo Vê e que a cada um retribui segundo a sua riqueza em glória.



**A reverência e a obediência são marcas de um comportamento saudável para o culto autêntico**



 **O culto fidedigno é marcado por preceitos e prescrições de Deus.** Quando estabelecemos a liturgia de nossos cultos, não nos damos conta de que cada passo do que ocorre naquele tempo é dirigido em ordem pelo Espírito Santo e os modelos de culto não foram criados por homens. Você já pensou em como todos os cultos que você já participou sempre a ordem é cânticos e louvores e orações como parte de um primeiro momento do culto e depois vem a ministração da Palavra? Via de regra é assim. Eu mesmo nunca vi um culto com essa ordem invertida ou diversa. Pois bem! Essa ordem é uma prescrição de Deus que encontramos no Salmo 81. Vejamos os seis passos necessários para ter-se um culto pleno:



**O culto fidedigno é marcado por preceitos e prescrições de Deus.**



1. Cânticos de júbilo. Cânticos de celebração; Cânticos de Adoração. Cânticos de triunfo;
2. Manifestação de Deus quebrando os jugos dos ombros e libertando as mãos;
3. Clamor dos que passam por provações e tribulações;



**Aqueles que cultuarem de fato experimentarão do trigo mais fino e do mel que escorre da rocha.**



1. Respostas de Deus aos aflitos e quebrantados;
2. Mensagem de Deus por meio da palavra na pregação, exortando o povo à santificação e a mudança de postura para desfrutar das vitórias prometidas em sua Palavra.
3. **Aqueles que cultuarem de fato experimentarão do trigo mais fino e do mel que escorre da rocha.**

 É, portanto o culto ideal aquele que possui os elementos estabelecidos por Deus para sua realização. O apóstolo Paulo dedica parte do capítulo 16 da primeira carta aos Coríntios para tratar da ordem do culto e estabelecer os critérios para sua realização, dando orientações tanto para líderes como para a igreja que se reunia. E nós!? Será que sabemos quais os critérios de Deus para os cultos que realizamos? O que fazemos do culto enquanto estamos reunidos com os demais irmãos? Sabemos o que o culto significa pra nossa vida de fé? Entendemos bem quais os critérios de Deus para o culto? O que fazemos dele depois que saímos do templo? Executamos as ordens de Deus e de sua Palavra? Uma pessoa ao sair do templo, disse ao pastor que não havia gostado do culto, e o pastor replicou: “*Você não tem que gostar do culto! O culto é para Deus e não para você*!”

Vale a pena a reflexão. Deus tem apreciado nossos cultos? Eles seguem à risca os critérios que o Senhor estabeleceu para sua realização? **O culto autêntico é aquele que segue o padrão das sagradas Escrituras**. É um culto racional, inteligente, inclusive sacrificial, que busca seu auge de maturidade, quando a boa, perfeita e agradável vontade de Deus é alcançada.



**O culto autêntico é aquele que segue o padrão das sagradas Escrituras**.





**O Culto no Jardim do Éden**

 No princípio, Criou Deus o céu, e tudo que há nele. Criou os seres celestiais e criou também a terra e pôs nela o homem, fez deste uma criação peculiar e o dotou de capacidade de domínio e cultivo.

*Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar* (Gn 2.15). O fruto da terra seria evidência da bênção e renderia louvores a Deus. *Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos. A terra deu o seu fruto, e Deus, o nosso Deus, nos abençoa*. (Salmo 65.5,6)

Cultivar e Cultuar eram os dois ofícios mais importantes de Adão, não por acaso esses dois termos têm tanta semelhança, pois são da mesma raiz etimológica cujo significado é serviço. Enquanto cultivar se referia ao trabalho com o solo, cultuar estava relacionado com os serviços prestados a Deus mais diretamente. Esses serviços estavam relacionados, de forma que o cultivo do solo produzia elementos para o culto a Deus e envolvia três aspectos. Primeiro: a oferta para Deus. Segundo: o suprimento para si. Terceiro: o suprimento para a sua família. Comumente chamamos tal processo de culto de ações de graças. Assim sendo, havia o estreitamento das relações com Deus e com a família. Dessa forma, o culto hoje tem a mesma implicação: produzir agradecimento ao Senhor pelos frutos que a terra nos oferece e a reunião da família da fé com o propósito de estreitar os relacionamentos e promover edificação espiritual mútua. Assim, aprendemos com o culto no Éden o modelo também para o nosso culto.

1 A Adoração e comunhão com Deus;

2 Apreciação da Glória de Deus;

3 Voz da Palavra de Deus e seu comando;

4 Edificação mútua da família;

5 O fruto de nosso trabalho depositado no altar de Deus por meio dos dízimos e das ofertas;

6 Prestação de contas dos trabalhos realizados.

 A Adoração e comunhão com Deus são os objetivos para os quais o homem foi criado. A adoração faz jus a nossa filiação, por isso somos procurados pelo Pai quando adoramos em espírito e em verdade. O elemento adoração não pode faltar em um culto pleno, pois somente filhos podem adorar a Deus, a criatura não. Adão e Eva vivenciaram isso integralmente quando cultuavam. Filhos existem para suprir a expectativa dos pais, para crescerem e se tornarem amigos, onde a comunhão já não é mais um encontro entre ambos, mas uma cumplicidade, uma completude e uma interatividade. Ao compartilhar conosco seus planos e projetos, Deus quer de nós a interatividade com ele. A Bíblia nos chama de cooperadores de Deus. Isto é o que Ele espera de nós, que sejamos participantes com Ele em sua obra. Se você me perguntar se Ele precisa disso, a minha resposta obviamente é não, mas se perguntar se é isso que Ele deseja, aí respondo que sim. **Adoração e comunhão são imprescindíveis para o culto**. Isto aprendemos nas primeiras páginas das Escrituras com o culto prestado pelo primeiro casal da história humana. Lembre-se de que: em sua reunião na congregação dos filhos de Deus, se você não adora ao Senhor, seu culto é falho, não atende as exigências de um culto pleno. Durante o ministério de Cristo, a Paternidade de Deus foi grandemente ressaltada, e os que o adoraram o reconheceram como o Filho do Deus vivo. Por meio dEle fomos feitos irmãos e filhos do Pai. Isto por si só nos qualifica como adoradores. E na qualidade de adoradores, nos relacionamos com o Pai de modo completo e irrestrito.



**Adoração e comunhão são imprescindíveis para o culto**



 Apreciação da Glória de Deus: em todos os cultos desde a eternidade entre os seres celestiais, até o ultimo culto entre os homens que temos registrado na bíblia, não há apontamento de um único culto onde não houvesse a revelação da Glória de Deus. Um culto é completo quando há manifestação da Glória do Senhor, mas é perfeito quando discernimos e entendemos os mistérios da sua revelação. Quando reconhecemos a Glória revelada e com as nossas palavras a exaltamos, o culto se eleva a outra dimensão, onde a intervenção de Deus é maior sobre os crentes. Devemos ir para o culto com a disposição para a Glorificação de Deus e o reconhecimento da sua Grandeza e Glória, Poder e Honra, Sabedoria e Soberania. Isto deve ser parte integrante de seu culto. **Um culto sem a manifestação da presença de Deus, não é pleno em seu propósito**, tornando-se vazio e uma ação de mera religiosidade.

 Voz da Palavra de Deus e seu comando. É o terceiro degrau da escalada para alcançarmos o mérito do culto modelo que temos no Éden. No momento do encontro de Deus com o homem no jardim do Éden, a voz de Deus era um marco importante. Não há um culto pleno sem a evidência da voz de Deus e o compartilhar de seus planos e propósitos. O culto deve ser marcado pela expectativa da palavra do Senhor. Este deve ser o nosso mais profundo anseio: Ouvir Deus falar conosco. É óbvio que Deus fala com seus filhos a todo tempo e em todas as circunstâncias, mas é no culto que sua voz fala mais alto por meio da sua palavra ministrada sobre nossas vidas. Sua palavra não proporciona somente conhecimento, mas é sobretudo impetrada sobre nós, enchendo-nos de Poder para cumprir os seus desígnios. É lindo quando vemos os crentes indo ao culto com o desejo de ouvir a voz do Senhor e de obter sua direção para questões da vida. Vá ao culto com disposição para ouvir Deus falar com você. Quantos se distraem no momento da pregação, outros não dão importância à palavra, subestimando a pregação por falta de entendimento da relevância da voz de Deus ao seu crescimento espiritual. Os oráculos de Deus são imprescindíveis para um culto pleno. Vá ao culto sempre com essa disposição e fique atento ao que Deus falará e como sua intimidade com ele se acentuará de forma admirável.



**Um culto sem a manifestação da presença de Deus, não é pleno em seu propósito**



 Edificação mútua da família é mais um princípio que aprendemos com a experiência dos cultos realizados no Éden. Quando Deus pensou no culto dos homens, idealizou o culto da família, tal como o realizamos em nossos dias. Esposo, esposa e filhos reunidos em um propósito. Há muitas famílias que não desfrutam das prerrogativas desse princípio por não compreenderem que Deus quer que estejam unidos em um culto. Pais que vão cultuar em um lugar e filhos que vão a outro, esposa que cultua aqui e esposo acolá, desintegrando a unidade familiar que deveria estar reunida na presença do Senhor. Pais que vão à igreja e não incentivam os filhos a fazerem o mesmo, sofrem a inevitável consequência de não terem a companhia deles depois de crescidos, porque negligenciaram o princípio da edificação espiritual da família que é encontrado em toda a bíblia, iniciando pela experiência do culto no Éden. Satanás está lutando ferozmente contra a família, seus princípios e valores. Ele sabe o que a família representa como instituição divina e pretende arruiná-la. A intromissão no modo de cultuar a Deus é uma estratégia do inimigo para enfraquecer o poder espiritual da Igreja. Se a sua realidade de culto é esta, esteja alerta para este conselho. Promova a unidade da sua família para cultuar. Se por forças circunstanciais cada membro participa de igreja diversa ou denominação diferente, faça cultos com a família periodicamente reunindo-os em um mesmo lugar a fim de receberem a imposição da palavra de Deus, norteando suas vidas e condutas de forma que todos da família entendam unânimes os propósitos do Senhor para sua casa.

 O quinto elemento do culto com base no modelo de culto reproduzido pelo casal Adão e Eva é a oferta. A oferta não atende uma demanda financeira apenas, ela diz respeito ao estado de gratidão do ofertante que por sua vez externa esse sentimento tão nobre oferecendo algo que represente essa gratidão. A oferta é uma abdicação de algo significativo e a envolve a decisão de não tomar posse de algo que não nos pertence, com a liberdade de dedicarmos ou não ao Senhor, o verdadeiro depositário de tudo. No caso do culto, antes da queda, havia uma oferta de renúncia do fruto da árvore que estava no meio do jardim (a do conhecimento do bem e do mal) que por sua vez pertencia ao Senhor, não podendo o fruto, em hipótese alguma, ser consumido pelo homem. É assim a nossa oferta, tanto nossas primícias como os dízimos pertencem ao Senhor, não podendo ser usufruído pelo cultuante. Este assunto demanda uma discussão mais aprofundada. Todavia vale dizer que ofertas e dízimos nos dias da Igreja, assim como em todas as dispensações, representam um princípio de relacionamento com Deus e não uma lei apenas. Todo fiel dizimista e ofertante é feliz por ter esta prática e entende que esta é uma questão de culto pleno e não uma subtração de algo que lhe pertence. Quem deste modo pensa logo revela seu caráter de ingratidão, avareza, insubordinação e outros problemas de ordem espiritual, tudo por conta da incompreensão desse imprescindível ato de culto a Deus. Sem ofertar algo a Deus, o culto fica incompleto. A negligência nesse quesito desequilibra outras áreas pertinentes ao culto e à vida cristã devocional, inviabilizando o derramar da bênção do Senhor sobre sua família e seu trabalho. É entendimento adequado que o cristão apresente o fruto da sua bênção diante do Abençoador, derramando diante dEle o seu coração, pois o fruto de seu trabalho deve ser depositado no altar de Deus por meio dos dízimos e das ofertas alçadas.

 Um derradeiro elemento encontrado no modelo de culto do Éden, em minha análise, é a prestação de contas das atividades realizadas e da sua conduta no jardim. Ao se encontrar com Adão no final do dia, Deus pede conta de seu trabalho e seu papel como gestor dos negócios de sua competência. Ao perceber a ocasião de fuga e esconderijo de Adão por entre as árvores do jardim, o Criador pede resposta sobre o deslocamento de seu lugar de encontro. “*Onde estás*?” Não revela que Deus não soubesse onde o homem estava, mas principalmente a preocupação com o deslocamento dele do seu ambiente de reunião, e, tão logo faz essa constatação pede argumentos sobre sua conduta inadequada. Crentes que querem cultuar a Deus devem estar cientes que serão interrogados pelo Senhor sobre suas condutas. Culto é lugar de conversão, de consertar a rota, de ajustamentos dos compromissos e estreitamento das relações. Ainda hoje, vemos pessoas que fogem de Deus quando o assunto requer prestação de contas das suas decisões ou posturas reprovadas pelo Senhor. Há líderes que fogem das prestações de conta com a comunidade de fé. Vivem como se fossem os senhores e não os mordomos do reino de Deus. Suas condutas reprováveis diante de Deus devem ser ajustadas em seus momentos de culto, mas ao invés disso, Deus continua denunciando suas fugas e seus esconderijos. **Culto é definitivamente um lugar para quem não pretende fugir das exortações e consertos de Deus** para suas vidas, é um lugar de transparência, onde a hipocrisia deve ser eliminada e o estado real de sua condição deve ser exposto sem máscaras ou pretextos de santidade. **Adão fugia de Deus porque não queria dar-lhe explicações sobre seu estado,** sobre suas negligências, sobre seus desmandos, sobre sua inexplicável nudez, sobre suas rupturas familiares, sobre seus medos, sobre seus planos, sobre seus recursos próprios para se vestir, sobre suas frustrações, sobre sua incredulidade, sobre suas vergonhas, sua desobediência. Em nossos cultos, devemos nos apresentar a Deus, tal como somos e de coração aberto deixar que Ele nos transforme pelo poder de sua Palavra. Deus aprecia a nossa sinceridade diante dele e dos demais participantes do culto, com toda humildade, sem soberba, e, então seremos cheios da sua maravilhosa graça.



**Culto é definitivamente um lugar para quem não pretende fugir das exortações e consertos de Deus**





**Adão fugia de Deus porque não queria dar-lhe explicações sobre seu estado**



 O culto correto deve produzir esses resultados. É impróprio denominarmos culto uma reunião que não cumpre esses propósitos. A adoração a Deus é essencial e por meio dela nos identificamos como verdadeiros filhos procurados pelo Pai que por sua vez revela a sua Glória que será apreciada e enaltecida pelos filhos que estarão atentos à voz da Palavra revelada e manifesta em seu filho Unigênito encarnado. Deste modo, a edificação da família biológica e da família da fé, será experimentada pelos crentes reunidos. O fruto de seu trabalho depositado no altar de Deus por meio dos dízimos e das ofertas, e a comunhão dos filhos é estreitada, convergindo em ações de graças, por meio dos quais você dá conta da sua mordomia diante do Senhor e seus irmãos que se reúnem com você. A prestação de contas fará de seu culto um culto pleno.

 O culto sem prestação de contas a Deus é uma fuga semelhante à de Adão.



**Culto é Lugar de Edificação**



1 Coríntios 11.17-34

 *“Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior. Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio. Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio. Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis. Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague. Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo.*

 *Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem. Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo. Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros. Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para juízo. Quanto às demais coisas, eu as ordenarei quando for ter convosco”.*

CAPÍTULO lI

**REUNINDO-SE PARA EDIFICAR**

Ir à igreja não nos dá outra expectativa a não ser voltar para casa diferentes da maneira que lá chegamos. Quase sempre criamos boas expectativas no que diz respeito a nossa reunião no culto com os irmãos. Pouco pensamos no que realmente esperam de nós e qual é a contribuição que podemos dar para a qualidade e excelência daquela reunião. **O culto deve ser um lugar da expressão de nossos dons e talentos para a edificação do corpo de Cristo.** Um cristão maduro entende que foi chamado pelo Senhor para participar efetivamente da edificação de outras pessoas, sem perder a oportunidade de ser também edificado pelos irmãos que com ele se reúnem na igreja. É o princípio da mutualidade presente em toda extensão do Novo Testamento, que deve brotar em nosso meio, criando entre nós um elo de dependência uns com os outros para o desempenho de nossa fé cristã.



**O culto deve ser um lugar da expressão de nossos dons e talentos para a edificação do corpo de Cristo.**



 A igreja de Corinto fora advertida por Paulo quanto à qualidade, o aproveitamento e a importância de seus ajuntamentos. Isto deveria trazer benefícios para suas vidas e famílias, com resultados de melhoramentos em vários aspectos vitais do crescimento e sustentação da igreja do Senhor Jesus. A primeira abordagem é com relação ao significado da reunião e a preocupação com as atitudes dos crentes cujo desempenho significava um decréscimo na qualidade do culto (*v 17) “Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior.”* Paulo denuncia aqui uma falha gravíssima de inversão dos valores do culto e a inserção de costumes nocivos à igreja, comprometendo sua estrutura, fragmentando-a e não edificando-a.



**Suas palavras, atitudes e iniciativas devem contribuir para o crescimento espiritual das pessoas que te cercam.**



 O chamado para ser bênção na igreja onde você congrega, deve levá-lo a uma reflexão profunda sobre o significado de “ser bênção”. **Suas palavras, atitudes e iniciativas devem contribuir para o crescimento espiritual das pessoas que te cercam.** Você por certo já deve ter visto pessoas polêmicas que só veem defeitos, mas nunca produzem soluções, não participam da unidade orgânica da igreja. São egoístas, não cooperam, não contribuem, não oram, nem se envolvem com os desafios da igreja. Ser bênção significa produzir atitudes que geram referenciais espirituais e expressam a bondade de Deus, refletindo a glória do Senhor e a Ele rendendo muitas Graças. Os crentes que entendem o seu papel de **edificadores de vidas são pessoas sensíveis às oportunidades colocadas por Deus diante delas** e fazem disso um instrumento de edificação no reino de Deus. Suas reuniões com os irmãos geram um senso de responsabilidade, de compromisso, de interação com outras pessoas e preocupação real com as vidas preciosas, as quais o Senhor deseja abençoar. Entendo que deveríamos ir à igreja pensando nas pessoas que vamos encontrar lá: com enfermidades, anseios, conflitos familiares e uma infinidade de problemas, nos quais posso ser usado como ferramenta de Deus para curá-las. O egoísmo nos faz ir à igreja pensando somente em nós mesmos e quando não ficamos plenamente satisfeitos, nos frustramos.



**edificadores de vidas são pessoas sensíveis as oportunidades colocadas por Deus diante delas**



 *Porquanto vos ajuntais não para melhor*. Que repreensão severa! Porém era o que tinha que ser dito naquele momento. A igreja estava por um fio. Havia uma necessidade iminente de se resgatar os conceitos e os propósitos das reuniões daquelas famílias que haviam perdido o significado do culto e da ceia do Senhor. O que seria, entretanto, ajuntar-se “para melhor”? Aqui o Apóstolo Paulo usa o termo Grego “kreitton,” que significa:

1. **Reunir-se para ser útil**

 O conceito de utilidade, no contexto de igreja, nos leva a reflexão dos nossos propósitos quando nos reunimos. Vamos à igreja sem disposição para servir, sem um plano de trabalho, de cooperação e de envolvimento pessoal nos trâmites da reunião ou nos negócios da igreja, deixamos isto por conta dos reputados por mais habilidosos e mais capacitados do meio eclesial. Parece-me que há uma falta de conscientização do papel de cada um nas reuniões eclesiásticas. (*Efésios 5 .19) “... falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais”.* (*Colossenses 3.16) “Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração”*. **A falta de um planejamento estratégico para o envolvimento de cada um e a ausência da ênfase na participação efetiva de cada pessoa no culto: estas têm sido as principais causas do comportamento indiferente dos crentes.** Temos que pensar em um modo de treinar as pessoas para os desafios inerentes ao reino de Deus. As pessoas não fazem mais pela igreja por falta de preparo, de planejamento e inclusão nos assuntos da igreja. É uma questão cultural que nos leva a igreja como passivos expectadores, assumindo o papel de consumidores evangélicos. Alguém me disse certa vez: “Para esta atividade, pagamos o pastor”, esquivando-se de um compromisso que poderia ser desempenhado por qualquer membro da igreja.



 **A falta de um planejamento estratégico para o envolvimento de cada um e a ausência da ênfase na participação efetiva de cada pessoa no culto: estas têm sido as principais causas do comportamento indiferente dos crentes.**



 Na minha experiência ministerial, tenho percebido a dificuldade de encontrar pessoas realmente interessadas no envolvimento prático das atividades da igreja. **Reunir-se para melhor significa reunir-se com disposição para ser útil** no processo de edificação do corpo de Cristo, procurando entender as necessidades mais diversas desse meio.

 Cada pessoa pode ser útil no Reino de Deus quando se torna fiel intercessor, quando responsivo aos apelos da liderança, quando usa seus talentos naturais ou dons espirituais para a edificação das vidas, quando é fiel em seus dízimos e ofertas, quando recepciona com cordialidade os visitantes na igreja, quando se interessa pela pessoa alheia lhe oferecendo apoio espiritual ou orando com ela. Ou seja, quando sua experiência de vida dá testemunho da transformação realizada pela Palavra de Deus, quando sua maturidade se transforma em excelentes conselhos para os mais novos da igreja, quando entende que servir aos pequeninos representa servir ao próprio Senhor, quando aprende que oferecer um copo de água fria a um discípulo lhe dá mérito e galardão, quando exorta ou admoesta um irmão faltoso com respeito e humildade, quando percebe um necessitado e ajuda-o. Usa-me !! Esta deve ser a exclamação daquele que serve ao Senhor. Como ponte sobre as águas como abrigo no deserto, como flecha que acerta o alvo... Usa-me Senhor! *E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão. (Mateus 10.42)*



**Reunir-se para melhor significa reunir-se com disposição para ser útil**



 O modo com que vamos à igreja hoje tem nos tornado pouco eficientes do ponto de vista da utilidade. Criamos um senso de exigências com base no Código do Consumidor. Já há aqueles que pensam em exigir os seus direitos baseados no secularismo materialista. O imediatismo de nossa era tem criado crentes com exigências de soluções instantâneas e por conta disso são frequentadores de igrejas e consumidores evangélicos que mudam de estabelecimento conforme a lei da oferta. Não vão aonde podem servir, mas onde podem ser servidas. Jamais criam vínculos, raízes e créditos para desenvolverem suas vocações, são desprovidas de um senso de utilidade. **Para ser útil no reino, tem que ser primeiramente útil na comunidade onde está inserido**. Toda atividade através de sua igreja tem repercussão em todo o corpo de Cristo na terra. Portanto faça o que você pode fazer, onde está e com os meios que você tem e estará contribuindo com o Reino de Deus. Crentes estagnados precisam de despertamento espiritual, não deve haver na igreja lugar para a inércia de vidas mergulhadas na religiosidade e que não testificam da sua fé, não edificam outras vidas e jamais compreendem seu chamado para servir.

****

**Para ser útil no reino, tem que ser primeiramente útil na comunidade onde está inserido**

****

 A boa notícia é que podemos ser transformados. À medida que vamos entendendo o nosso papel na obra de Deus e assumimos a nossa vocação, amadurecemos para o serviço designado a nós pelo Espírito Santo.

 Um exemplo Bíblico de alguém amadurecido para ser útil é o de João Marcos, fato notado pelo apóstolo Paulo. “*Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério”.* (2 Timóteo 4.11)



Para ser útil no reino tem que ser primeiramente útil na comunidade onde está inserido



 Ele foi um cooperador (At 13.5). João Marcos era um jovem humilde e prestativo. Foi auxiliar de Barnabé e Paulo (At 13.5). Nesse tempo, era ainda muito jovem e inexperiente, porém sentiu o desejo de acompanhar os dois missionários rumo à região da Galácia. Seu propósito era servir aos dois missionários, separados por Deus para tão sublime tarefa.

 Em certo momento, tornou-se um desertor (At 13.13). Não sabemos os motivos, mas, no meio do caminho, João Marcos desistiu da viagem, apartou-se de Paulo e Barnabé e voltou para sua casa em Jerusalém. Faltou-lhe talvez coragem e maturidade para prosseguir. Faltou-lhe perseverança para não retroceder. Faltaram-lhe forças para continuar servindo. O fato, ao que parece, figura como um capítulo sombrio na vida desse jovem. Ele revelou-se um desertor. Ele recuou diante das dificuldades. Ele não teve coragem de seguir adiante.

 Era tempo de voltar à segunda viagem missionária. Barnabé, porém, queria levar consigo João Marcos (Atos 15.37). Paulo, porém se recusou terminantemente a dar lhe uma segunda chance. Barnabé contendeu com Paulo, pois acreditou no potencial do jovem e não desistiu de João Marcos (At 15.38,39). Levou-o consigo para Chipre e fez dele um missionário. O rapaz tímido tornou-se um homem valoroso nas mãos de Deus. Além de Barnabé, o apóstolo Pedro também investiu na vida de João Marcos, a ponto de chamá-lo de filho (1 Pedro 5.13). Esse jovem mais tarde tornou-se o escritor do primeiro evangelho, que leva seu nome, no qual destaca as gloriosas ações de Cristo, apresentando-o como servo perfeito.

 Ele tornou-se um homem útil. Paulo estava preso numa masmorra romana. A hora do seu martírio havia chegado. Do interior desse cárcere insalubre e frio, Paulo escreve a seu filho Timóteo, rogando que ele fosse rápido vê-lo em Roma. Chama-nos a atenção uma recomendação do apóstolo: “Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério” (2 Timóteo 4.11). O jovem, antes rejeitado por Paulo, é agora elogiado. Aquele, que um dia o abandonou no campo e não foi compreendido, é agora desejado. Paulo sensatamente muda de opinião acerca de João Marcos e deseja tê-lo ao seu lado antes de morrer. Bem que o rapaz começou no trabalho revelando-se imaturo, despreparado e foi reprovado por seu mentor, mas o tempo e as experiências o lapidaram, ele amadureceu, tornou se útil para o ministério de Paulo e para a igreja do Senhor Jesus. Ele nos mostra que é possível recomeçar, quando confiamos nossa vida às mãos de Deus.

 Assim como na vida de João Marcos, **nossas deficiências e fracassos não são motivos para ficarmos fora de ação**. Deus pode transformar nossa vida e nos reabilitar, para sermos úteis em seu Reino. “*Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao* *seu possuidor, estando preparado para toda boa obra*”. (2 Timóteo 2.21)

 Em nossos dias, há não poucos crentes que pensam em desistir e outros já retrocederam na caminhada por não suportarem as pressões do ministério e do serviço na seara do Senhor, com as mais diversas desculpas. Os que desistem são quase sempre pessoas divididas entre os planos de Deus e os seus. Perseguidos pelos próprios sonhos eles perdem facilmente o foco nos projetos de Deus para as suas vidas. Divididos, perdem o senso de disponibilidade e prioridade no serviço de Senhor. Entretanto, **para ser útil é preciso estar disponível para Deus**. A disponibilidade das pessoas é relativa aos seus interesses excêntricos e políticos, quando não satisfaz uma expectativa ou necessidade pessoal, a disposição para servir se reduz a desculpas esfarrapadas, e a atenção se volta à obtenção de prestígio e busca de privilégios, de premiações fúteis e temporais, ao reconhecimento, aos aplausos e recompensas das pessoas. Preferem o galardão dos homens aos de Deus.



**Para ser útil é preciso estar disponível para Deus**





**Nossas deficiências e fracassos não são motivos para ficarmos fora de ação**



 Se a disponibilidade é um passo importante, o segundo passo é estar preparado para desempenhar o trabalho. Paulo certamente conhecia líderes que queriam a função ou o título, mas que estavam pouco preparados para o serviço.

 Timóteo era excepcional, fato que a carta de Paulo aos Filipenses pode confirmar. No desejo apostólico de mandar alguém para ministrar e aconselhar a igreja, Timóteo sobressaiu-se como a escolha óbvia, pois ele não tinha empecilhos com preocupações irrelevantes. "*Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses; pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus*" (Fp 2.20¬21). Além do mais, Paulo exortou Timóteo para escolher homens que continuassem na obra de Deus em Éfeso, e que fossem como soldados que cuidadosamente evitam se envolver nas questões civis.

 A importância da disponibilidade e da disposição de se trabalhar para Deus pode ser mais claramente vista nas exigências que Jesus colocou sobre um homem que ele chamara para segui-lo. "*Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos*" (Lc 9.59-60). Para outro voluntário que se oferecera a seguir Jesus somente depois de despedir-se de sua família, Jesus disse: "*Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus*" (vv 61¬62). Grandes recompensas estão reservadas para aqueles que deixam casas, famílias e campos para trabalhar para Deus (Mc 10.29-30).

 Esse é o tipo de desprendimento que bons líderes necessitam. Líderes com agendas cheias, e insuportavelmente ativistas é o que mais destoa do ideal de Deus para a liderança da Igreja**. A marca de um grande líder é a sua disponibilidade para os interesses de Deus e a indisponibilidade para os seus próprios interesses**. Caso você ande com pressa, “correndo atrás do prejuízo”, saiba, você está no sentido contrário de Deus para a sua vida.

 Outro exemplo de disponibilidade encontrado na Bíblia acontece quando Marta se ocupa exaustivamente nos trabalhos domésticos com a mais pura intenção de servir a Jesus, em contraste com Maria que se assenta aos pés do Mestre para ouvi-lo. São dois exemplos de disposição que refletem bem o conflito que há em nossas igrejas quanto à valorização de cada oficio. Temos a tendência de supervalorizar nossas atividades em detrimento das realizações dos outros, invertemos os valores, empregando esforço demasiado para **fazer** enquanto deveríamos **aprender**. Esta é a “melhor parte”. **Estar aos pés de Jesus significa aprendizado, treinamento, capacitação para ser aprovado e útil**. (Lucas 10.40-42). Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: “*Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me. Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada”*.



**Estar aos pés de Jesus significa aprendizado, treinamento, capacitação para ser aprovado e útil**





 **A marca de um discípulo de Cristo é a sua disponibilidade para os interesses de Deus e a indisponibilidade para os seus próprios interesses**



 Ser útil no contexto de igreja não significa ser o pregador, o dirigente da liturgia, regente do coral, líder de louvor ou qualquer outra tarefa que se possa desempenhar durante o culto, mas simplesmente estar lá ouvindo aprendendo e praticando a palavra. Há pessoas esfomeadas por um cargo na igreja, necessitam de serem nomeadas para alguma função para simplesmente se sentirem úteis, mas não possuem uma motivação correta para estarem lá. Ao chegar à igreja, em certo domingo à noite, encontrei um jovem que estava a minha espera:

 – Paz do Senhor Pastor! Cheguei aqui mais cedo e gostaria de conversar contigo.

 Atender pessoas antes do culto é absolutamente normal, mas aquele dia fui surpreendido pelo jovem que logo foi argumentando sua estada ali.



**Reunir-se para melhor significa estar integralmente comprometido com as pessoas**



– Vim lhe fazer uma proposta, gostaria de uma oportunidade para trabalhar nesta igreja. E foi logo me falando de suas habilidades e apresentando possíveis convites de outros “ministérios”, e que aceitaria a proposta mais conveniente. Tentei em vão convencê-lo que não seria esta a maneira correta de ingressar no trabalho cristão, mas ele insistiu: “Sou chamado para ser líder e pregador”, como se resumindo a isto todo o trabalho do reino. Nossa participação na obra de Deus não está restrita aos ofícios eclesiásticos e organizacionais, aos moldes de nossas liturgias e aos rótulos e títulos que criamos.

 **Reunir-se para melhor significa estar integralmente comprometido com as pessoas, de corpo, alma e espírito** servindo aos interesses do grupo. É ser participativo, assumir responsabilidades nos compromissos delegados pelo Senhor em sua palavra para os desígnios do reino, quando estes não representam necessariamente uma função eclesiástica reconhecida pelas pessoas presentes na igreja. Úteis na obra do Senhor longe dos holofotes, anônimos entre os homens, mas conhecidos nos céus pelas atitudes de comprometimento pessoal com as vidas que Deus quer alcançar.

1. **Reunir-se para ser profícuo**

 **Q**ue vantagens o culto na igreja está produzindo para a minha vida? É a pergunta mais frequente no coração de muitos crentes. Ao invés de perguntarem: Que vantagens posso oferecer aos meus irmãos ao estarem reunidos comigo? Tenho sido um canal de Deus para a vida das pessoas? Sou um instrumento nas mãos de Deus? **O culto é um lugar para se oferecer e não para se exigir, para dar frutos e não apenas para desfrutar**.

 Ser Profícuo e proficiente significa fazer algo com conhecimento, consciência, sabedoria e raciocínio, seguido de capacitação, habilidade e destreza. Precisamos de mais investimentos em despertamento de dons, em conhecimento da Palavra de Deus e treinamento prático para o melhor desempenho de nossas atribuições cristãs. Há pessoas potencialmente capazes na igreja, mas nunca foram conscientizadas adequadamente, não foram treinadas para liderar, para evangelizar ou executar qualquer outra tarefa, por isso estão inativas e infrutuosas. Um dos pilares da igreja primitiva era o didachê, ensino, e outro era o katartisma, também do Grego, que significa treinamento. Ser treinado para desenvolver uma tarefa na igreja não é uma exigência da igreja moderna, os discípulos passaram por um rigoroso período de treinamento e aprendizado supervisionado por Jesus. Mostravam-se incapazes às vezes, mas também ensináveis e dispostos a entender a dinâmica de seu Mestre. Jesus os escolheu não por quem eram, mas por quem poderiam ser depois de preparados. Não por serem sábios. Não por serem doutores ou os mais qualificados de acordo com os padrões do mundo, mas porque seriam cheios do Espírito Santo e de Poder para realizarem seus ministérios. Compreender o princípio da dependência incondicional de Deus é um segredo vital para o ministério cristão. Portanto a nossa reunião na igreja deve ser na perspectiva de frutificar no Espírito. Precisamos colocar em prática tudo que aprendemos, valorizar os dons que recebemos, nossos talentos e ministérios sob a sujeição a Deus. (1 Pedro 4.11) “*Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!*



**O culto é um lugar para se oferecer e não para se exigir, para dar frutos e não apenas para desfrutar**



 O culto não pode ser um lugar para se frequentar ou para quebrar a rotina da semana, um lugar de relax, de reunir a família, de rever pessoas, de ouvir um discurso motivacional para os desafios da semana, de fazer companhia para uma pessoa amada, um evento esporádico ou apenas um lugar para receber bênçãos. Deve sim ser um lugar para servir, abençoar pessoas, edificar vidas. Enquanto não entendermos isto, nossos cultos serão vazios e sem propósitos. Muitos se sentem inúteis na igreja porque não aprenderam que frutificar é uma questão de iniciativa, consciência de seu papel no reino. Não é uma delegação da liderança ou um resultado do reconhecimento das pessoas, mas um compromisso com Deus e com as vidas que nos cercam, de contribuirmos com o crescimento espiritual delas. Poucos vão à igreja com a finalidade de compartir e frutificar como a videira do Senhor. Ao frequentarmos a igreja, deveríamos pensar nas pessoas que vamos encontrar lá, com seus mais diversos problemas. Quantas vezes você saiu da reunião da igreja com uma lista de nomes por quem oraria durante a semana? Quantas vezes mostrou preocupação real por um irmão da igreja e ofereceu ajuda a ele? Depois de ouvir alguém abrindo o coração, você o procurou durante a semana, orou com ele, ou ao menos ligou pra ele demonstrando real preocupação com a vida ou família dele? Já repartiu com alguém os víveres de sua despensa? **Frutificar significa estar sensível às necessidades das pessoas e fazer algo** como se ao próprio Senhor estivesse fazendo, para que em tudo Ele seja glorificado.



**Frutificar significa estar sensível às necessidades das pessoas e fazer algo**



 Lembre-se! Os frutos somente permanecem se produzidos no Espírito. A carne não pode ter mérito nisso.

1. **Mais aproveitável (O nível de aproveitamento das reuniões)**

Reunir-se para melhor significa reunir se com um senso de aproveitamento da ocasião propícia para a edificação de vidas. **As oportunidades desperdiçadas ao longo do tempo são testemunhas de que poderíamos ser mais aproveitáveis**. O pequeno índice de contribuição que damos ao reino de Deus tem mostrado o quanto ainda não entendemos esse princípio tão valioso de cooperação com Deus em sua igreja. Muitos crentes se mostram deficientes e imaturos na sua contribuição com a obra do Senhor, esquecendo-se de que a eles foram confiado os oráculos de Deus e o exercício de trabalhos relacionados aos seus eternos propósitos.

****

**As oportunidades desperdiçadas ao longo do tempo são testemunhas de que poderíamos ser mais aproveitáveis**



 Ser mais aproveitável diz respeito a que Deus pode se valer da minha existência e atributos que Ele mesmo pôs em mim para que eu lhe seja instrumento do seu trabalho no coração das pessoas. Aquilo que há em mim desorganizado e arruinado, Ele pode transformar para que em todos os aspectos eu seja ferramenta útil, sem reservas, em suas mãos. Porém, é no campo da renúncia que somos mais resistentes, interferindo no exercício divino desse comando. Queremos aproveitar o máximo de tudo para nossa satisfação pessoal e esquecemos que nEle, em Deus, nos movemos e existimos e a relação que temos é de liberdade para desfrutar dEle, mas ao mesmo tempo nos entregar completamente para o seu propósito, deixar que use o que temos e o que somos, nos submeter à abnegação, como Ele também esvaziou-se para que pudéssemos desfrutar de suas conquistas na cruz.



**Cada minuto da nossa vida é tempo hábil para investirmos no Reino de Deus**



 **Cada minuto da nossa vida é tempo hábil para investirmos no Reino de Deus,** com uma eternidade toda para desfrutar desse investimento, portanto, ser mais aproveitável representa a percepção e consciência da importância de cada batida do relógio como oportunidades para trabalharmos enquanto há tempo, (dádiva preciosa para os mordomos do Senhor) valorizando-O e estimando-O, vivendo cada instante para a Sua Glória, para a propagação de sua palavra e para testemunhar de suas obras na edificação de vidas.

 A falta de disciplina no uso do tempo tem criado uma geração de pessoas cada vez mais sem tempo para nada. Sob o apelo das coisas urgentes, vamos cedendo espaço para ocupações vis e insignificantes. Já não há mais tempo para Deus e suas causas, cada qual atenta para o que é propriamente seu, deixando para segundo plano o que realmente importa para sua espiritualidade. A velocidade de nosso mundo moderno exige uma cuidadosa reflexão sobre a qualidade que estamos dando para nossos ajuntamentos com os irmãos. Reunimo-nos sem a prestar a devida importância às propriedades desse ajuntamento, simplesmente porque não temos tempo para nos prepararmos com serenidade para esse momento solene em que seremos ferramentas nas mãos do Senhor. **Reunir-se para melhor significa reunir-se com qualidade de servo**, pronto para servir e não apenas ser servido, pronto para curar alguém enfermo, pronto para aliviar algum aflito, pronto para amar, para associar-se com pessoas, dedicar-se a elas, para doar-se, demonstrar interesse, identificar-se com elas. E para tanto precisamos nos preparar, estar espiritualmente saudáveis, forjados pelo Espírito Santo, restaurados pelo Divino Oleiro. Uma reunião proveitosa só é possível quando há saúde espiritual, onde há crentes dispostos a participarem da construção de vidas. Só um cristão disposto e participativo no reino pode mostrar-se saudável e pronto para contribuir com o crescimento das pessoas que o cercam.



**Reunir-se para melhor significa reunir-se com qualidade de servo**



 (Efésios 5.15-21). “*Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus. Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor. E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo”.*

 A qualidade, o aproveitamento e a importância dos ajuntamentos da igreja são medidos pela maneira que sabiamente conduzimos a vida com o propósito de resgatar o valor do tempo e das oportunidades postas diante de nós, investindo na busca da vontade integral de Deus, sem perder tempo com coisas volúveis e efêmeras da vida. Precisamos criar um ambiente propício ao enchimento do Espírito Santo, pela instrumentalidade de seus servos, onde se pode aproveitar cada minuto, cada gesto, cada palavra, cada cântico, cada expressão de louvor e gratidão a Deus e Pai, cada testemunho para a Glória do Senhor, em profunda sujeição a Deus e uns aos outros, com total reciprocidade, mutualidade e compartilhamento. Cada ação minha na igreja pode ser aplicada por Deus para edificar alguém. Isto é ser útil, ou seja, aproveitável.

1. **Mais excelente**

 Não existe outra forma de servirmos a Deus que não seja aquela que demanda o máximo de qualidade. Deus só recebe aquilo que é feito com excelência. Pode até parecer que não importa, mas não é possível servi-lo de outra forma.

 Nas intenções de Paulo ao recomendar que os irmãos se reunissem para melhor, ele estava pensando na excelência dessa reunião e no que juntos os crentes poderiam produzir se canalizassem os seus objetivos na preocupação com aqueles que faziam parte dessa grei. E como poderiam edificar-se mutuamente quando pusessem abaixo as suas diferenças e não houvesse mais discriminações entre eles. A excelência poderia ser alcançada! **Uma reunião excelente é antes de tudo uma reunião com propósitos bem definidos**, com objetivos claros e comuns, com foco em obter uma esfera espiritual de temor a Deus, manifesta na unidade de pensamentos que norteiam os alvos a serem atingidos. Uma reunião com pessoas de olhares opostos ou estrábicos representa falta de submissão aos desígnios de Deus, incompatibilidade de ideais, quando não, de ideias que se destroem pela arrogância de seus prognosticadores, conduzindo-os às mais vis das experiências: a Desordem e o Fracasso. Desejando evitar tal desdobramento, Paulo orienta aos crentes que suas reuniões devem apresentar o mais alto nível de qualidade e excelência, princípios que ainda dão resultados em nossos dias. Para tanto, algumas atitudes farão diferença no grupo quando praticadas por cada individuo para o bem comum:

 **1º** **Para ser excelente, é necessário dar o melhor de si**.



**Uma reunião excelente é antes de tudo uma reunião com propósitos bem definidos**



 Nosso comportamento excêntrico nos impõe que temos de levar alguma vantagem pessoal no compartilhar da vida. Os desafios são os seguintes: oferecer vantagens aos outros, ser altruísta, dar o melhor de si. Essa doação tem um precedente em Jesus que se doou pornós. Adoação de Cristo não se limita a sua entrega na cruz. Ele demonstrou isso fazendo de sua vida uma entrega absoluta. Não é pouco comum vermos pessoas que dispuseram de seus bens, suas famílias, seus negócios e até sua própria vida por um chamado ministerial, não tendo por preciosa a sua própria vida, antes servindo ao Senhor com abnegação e amor, doando- se para o serviço cristão. Dar o melhor de si para a edificação da igreja é indubitavelmente uma atitude de suma relevância e por certo de excelência.



**Ser virtuoso é permitir que a graça de Deus flua através da sua vida, contagiando as pessoas em sua volta**



 **2º Para ser excelente, é necessário ser virtuoso.**

Ser virtuoso diz respeito àquele que possui a eficácia como qualidade essencial, que produz efeito positivo em seus empreendimentos, aquele que dá conta do recado quando assume algo e paga o preço do esforço incansável para obter resultados satisfatórios, que não recua diante dos desafios, empregando sua vitalidade e força para alcançar objetivos que não são propriamente seus, mas do Reino de Deus e da Igreja de nossoSenhor Jesus Cristo.Ser virtuoso significa ser especialista, habilidoso e dedicado. E para isto, possuir a maior das virtudes que é a unção poderosa do Espírito Santo em sua vida. Ser virtuoso também é ser versátil para absorver coisas novas, sem suprimir as antigas bases do evangelho de Cristo. **Ser virtuoso é permitir que a graça de Deus flua através da sua vida, contagiando as pessoas em sua volta**, como canal da bênção para os outros. Jesus ao curar a mulher com a hemorragia disse que o sinal da cura dela foi a virtude que sentiu sair dEle. Ser virtuoso é empenhar-se para mostrar interesse pela pessoa alheia com abnegado amor e compaixão que só os nascidos de novo podem experimentar. Essas são virtudes que só os Santos possuem.

**3º Para ser excelente, é necessário ser modelo.**

Um dos itens que mais me chamava a atenção em minha adolescência era o assunto da maturidade cristã. Possuí-la foi meu alvo desde cedo, não quero afirmar que a alcancei em sua plenitude, mas sempre acreditei que deveria ser a meta de todo cristão verdadeiramente comprometido com um testemunho de vida exemplar. Ser modelo está relacionado à excelência.

 A recomendação bíblica aos líderes é clara: (1Tm 4.12) ... “*sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza”*. O Apóstolo Paulo elogia a igreja de Tessalônica dizendo: (1 Ts 1.7) ...” *de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia”*. **Crentes-modelo são influenciadores de vidas em sua geração** e ainda deixam um legado para gerações futuras. Há um clamor em nossos dias por uma Igreja com atributos de qualidade de vida cristã capaz de servir como molde neste mundo corrompido e deformado. Em muitos aspectos, temos sido mais influenciados que influenciadores, precisamos regressar ao caminho da maturidade, isto é cristianismo com excelência.



**Crentes-modelo são influenciadores de vidas em sua geração**



 O testemunho cristão é a evidência de nossa fé, é o modo de externarmos a compreensão mais profunda daquilo que cremos e a prática do que pregamos. Fé esta demonstrada por atitudes, modelos a serem imitados. A demonstração da fé é o testemunho exigido de todo crente sobre a terra, é a razão da nossa existência e excede a todos os dons, pois somos testemunhas de Cristo neste mundo, chamados por Ele para este mister. Muitos de nós pensam que ser modelo é possuir o maior número de dons possível, pouco se importando em ser testemunha de Cristo. Foi para isto que fomos chamados. (1 Coríntios 12.29,30) “*Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres?*

*Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?*” Os dons são distribuídos na Igreja para edificação, porém não se evidenciam em todas as pessoas, eles são repartidos na igreja individualmente na medida proporcional da fé, porém, não são centralizados em uma única pessoa para que haja dependência uns dos outros na realização dos dons e ministérios. Entretanto ser testemunha de Cristo é uma tarefa pessoal e intransferível, devendo ser desempenhada por cada crente que passou por uma experiência com Deus. Ser testemunha é dizer o que vimos, ouvimos e experimentamos de Deus. Dar testemunho de nossa fé é produzir frutos dessa experiência com Deus, pelo modo que somos transformados por Ele e como a sua palavra está agindo em nós.

 Vida Cristã com excelência exige abnegação em amor e comprometimento sério com Deus e com as pessoas com quem nos relacionamos a cada dia, fazendo a diferença na vida delas, conduzindo-as à presença do Senhor, influenciando-as através de atitudes que agradam a Deus. **Para ser excelente é necessário ser íntegro**, comprometido com a ética pessoal, respeitando os limites que Deus estabeleceu sobre sua vida, a ética com Deus, isto é, as responsabilidades que tenho de assumir com Ele e finalmente a ética social que representa os deveres para com as pessoas.



**Para ser excelente é necessário ser íntegro**



 Para ser modelo de vida cristã, é imprescindível viver intensamente na dependência do Espírito Santo. Nenhuma qualificação humana pode nos dar este suporte, pois é um trabalho realizado no Espírito, jamais na força da carne nem na capacidade humana. É necessário, neste contexto, descobrir os segredos da vida espiritual. Se a tua obra é só aquilo que você é capaz de fazer, ainda não alcançou a excelência. **Excelência no âmbito do Reino de Deus é aquilo que excede a capacidade humana** e só é possível realizar-se na total dependência dEle.



**Excelência no âmbito do Reino de Deus é aquilo que excede a capacidade humana**



 Um cristianismo que supera as expectativas e que excede as propostas da religião e faz além do que está proposto, que caminha a segunda milha, oferece a capa e a outra face e não está na média do servo inútil que fez somente o que lhe fora mandado, mas está acima desse patamar, podemos chamar de excelente. Desta forma, percebemos que este é um tipo de comportamento não muito comum em nossas igrejas hoje. O ativismo excêntrico tem gerado um cristianismo medíocre que não se importa com o outro, de gente que não entende mais o que é ser servo de Deus, meros espectadores nos cultos que não mergulham no serviço do reino, não fazem dele a prioridade de suas vidas por isso estão sempre à margem e são medianos, nunca alcançam a excelência e por isso são reprovados por Deus. Tais pessoas terão as suas obras queimadas no Tribunal de Cristo porque não passam de madeira, feno e palha muito abaixo da excelência do ouro, prata e pedras preciosas. Quando você transcende o limite da sua capacidade, então entra no campo do sobrenatural, na total dependência de Deus. Então, suas realizações e seu testemunho angariam resultados extraordinários.

 Deus está tratando do nosso modo de pensar e agir, corrigindo nossa conduta e aprumando nosso caráter. Ele usa pessoas de nosso convívio para nos moldar e nos usa também pra moldar as pessoas, por isso sempre teremos de servir a Deus em uma comunidade local ou numa família de fé. Pessoas que não conseguem pensar e agir em concordância com outras são sempre polêmicas e, via de regra, estão escapando para outra comunidade ou grupo de crentes a fim de fugir do prumo de Deus. Nunca alcançarão distinção e jamais terão o reconhecimento por sua conduta de probidade e estarão, comumente, fora das fileiras dos modelos dos fiéis. Vamos lá! O Senhor te ajudará a servir com integridade de coração, **sua família na fé precisa de você forjado para o serviço**. Não fuja, não desista, não desanime, vá em frente prossiga para o alvo da soberana vocação, seja um instrumento nas mãos de Deus, frutifique onde Ele o plantou. Seja um crente modelo para os mais novos na fé, cumpre o teu chamado de edificador de vidas.



**Sua família na fé precisa de você forjado para o serviço**



Capítulo lll

**LIMITADORES DA EDIFICAÇÃO**

 “*Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio”*.

 1 Co 11.18

 Deus está tratando do modo de pensar e agir da sua Igreja. Quem não consegue pensar e agir em concordância com outras pessoas é polêmico. Demonstra rapidamente que destoa dos princípios da unidade estabelecidos por Deus e está sempre à margem. A falta de unidade da igreja tem sido um fator importante no retardamento da sua edificação e tem agido como um limitador de resultados no seu crescimento. As divisões na igreja mostram claramente o caráter faccioso e fragmentado dos propósitos das pessoas que a formam, onde cada um pensa por si e para si. Onde não há consenso, não há propósitos estabelecidos; não há objetivos coletivamente elaborados. O crescimento espiritual de seus próprios membros fica comprometido tornando-se impossível a edificação de outras pessoas.

 As facções e seus desdobramentos em nossos dias com base no texto já citado de 1 Co 11.18.

**Antes de tudo**



**Edificadores de vidas são pessoas sensíveis às questões nocivas à unidade**



Uma questão prioritária. O Apóstolo apresenta o assunto da unidade como uma questão de extrema prioridade e urgência, dando ênfase ao assunto em primeira instância e se apressa em ir direto ao ponto, pois vê nas facções da igreja uma enfermidade intolerável, passiva de tratamento devido e cura, para depois se pensar em crescimento. Em segundo lugar, uma questão relevante: Outras pessoas do seio da Igreja já haviam percebido o problema, daí o tratamento do assunto com o Apóstolo Paulo, por alguém que já tinha detectado o problema e seguia para o caminho da restauração da harmonia eclesiástica. **Edificadores de vidas são pessoas sensíveis às questões nocivas à unidade** e tratam de corrigir a rota sem medo de intimidações.

 A importância de tratarmos desse assunto. O tratamento de Deus a sua igreja começa no resgate dos princípios da unidade. Se fizermos vistas grossas aos desgastes da coesão da igreja, principalmente quando há demandas desencontradas em relação aos princípios da fé ou ao credo estabelecido pela denominação, a queda ou o chamado “racha” será inevitável nessa comunidade. Há muitas pessoas na igreja que são hábeis em denunciar pecados alheios e criar intrigas desnecessárias por conta de suas fofocas, mas poucas pessoas fazem o que chamo de atualização pastoral para expor doenças ocultas na congregação, que podem arruinar o corpo todo.

**Estou informado**

Há sempre pessoas usadas por Deus para enxergar uma eventual situação embaraçosa e apontar soluções. A família de Cloe ficou conhecida por essa distinção (1 Coríntios 1.11). Eles não hesitaram em delatar os acontecimentos desajustados da igreja de Corinto. Isso não foi fofoca! Resultou em crescimento e amadurecimento na igreja em que congregavam. As questões levantadas hoje na igreja devem ter esse cunho de restauração espiritual e não o de rivalidade grupal ou interesses ministeriais ou de projeção pessoal, fatos que seriam de extrema carnalidade e de moralismo barato.

**Haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja**

 As divisões apontadas no contexto da igreja de Corinto traz luz à igreja de nossos dias. Em meu ministério pastoral, já as identifiquei inúmeras vezes em situações mais variadas e posso pontuá-las nos mesmos moldes daqueles crentes.

1. Discriminação entre pobres e ricos

Em alguns casos, essas duas classes se digladiam, se chocam quando o assunto requer algum investimento financeiro, ou seja, quando os limites de um grupo não são respeitados e se instala um clima de tensão, onde há uma supervalorização de um em detrimento de outro. Também quando a posição financeira facilita a obtenção de algum cargo importante na igreja. Ou mesmo até a escolha de um cardápio de valor exorbitante para um jantar da igreja é motivo para afastar alguém da comunhão. Na igreja de Corinto, havia ressentimento dos pobres quanto aos finos pratos dos ricos. Os menos favorecidos sentiam-se prejudicados e envergonhados por possuírem pouco. Há também os conflitos entre os mais intelectuais e os iletrados, ocasiões em que as opiniões divergem e um consenso fica cada vez mais tênue.

 Algumas comunidades sabiamente trabalham isso desde a base e se empenham em quebrar essas divisas com os princípios da mutualidade, da humildade, da hombridade, da ética social, do amor ao próximo. Tornam-se um local onde Cristo é tudo em todos e os crentes são conduzidos por um profundo respeito pela pessoa alheia, onde os emblemas socioculturais não são barreiras para a comunhão dos santos.

1. Discriminação ente os mais e menos espirituais

Esta divisão é mais sutil e tem uma expressão de falsa espiritualidade, onde os grupos se estabelecem sob uma perspectiva de supervalorização dos dons espirituais enquanto outros que não possuem tais dons são taxados de frios e pouco espirituais. Os que oram e jejuam mais, os que profetizam e os que possuem algum ministério se intitulam mais espirituais que os outros. Paulo adverte a igreja que a verdadeira espiritualidade consiste em reconhecer os mandamentos do Senhor, e não excepcionalmente possuir algum dom.

1. Tendências para idolatrar pessoas

Cada vez mais a igreja está pendendo para a elitização de ministros que, por suas habilidades de manobrar as massas, vão cedendo à tentação de pensarem que possuem super poderes. A conduta da igreja que produz esses super-heróis do mundo gospel é que deve ser recriminada, foi assim que Paulo tratou essa questão. Não repreendeu os líderes, mas sim a igreja que se dividia por conta da idolatria desses ícones de sua época. Nada há de errado em reconhecermos e honrarmos aqueles que se despontam na liderança, entretanto erramos quando de alguma forma nos tornamos partidários de seus objetivos e ambições pessoais. (1 Coríntios 1.11) “*Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós. 12 Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo. 13 Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?”*

 (1 Co 3.4) *“Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?”* A palavra grega usada para divisão é “schisma”: divisão, dissensão é a tendência de separar. Fundamentalmente, é o caso de um ou mais grupos de homens escolhendo seus próprios partidos.



**Nossos dons e ministérios cumprem o propósito de edificação uns dos outros**



 Sendo assim, as dissensões são originadas da diversidade de opiniões e objetivos que não coadunam com as perspectivas bíblicas e tampouco com os propósitos de Deus. Uma igreja madura reconhece e honra seu líder, mas jamais o idolatra. **Nossos dons e ministérios cumprem o propósito de edificação uns dos outros**, não existem para colocar quem quer que seja em proeminência.

**Aportes da Edificação**

 O Princípio da unidade perpetrado é um acelerador da obra de Deus na igreja, esse princípio possui dois aspectos, ambos sancionados pela expressividade da comunhão dos crentes.

**O Aspecto Visível: o Estereótipo da Comunhão**

 (1 Co 11.21) “*Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague”.*

 **Cada um toma antecipadamente**

 **Quando o princípio da comunhão é ignorado**

 No mesmo lugar, mas sem comunhão. A unidade dos crentes não deve ser apenas no estar em um mesmo ambiente, reunir-se sob o mesmo teto, compartilhar o mesmo espaço físico.­ A congregação de Corinto estava no mesmo espaço físico, mas não na mesma esfera espiritual. Estava enfraquecida, enferma e dormente por conta de sua fragmentação. A igreja em unidade possui membros comprometidos e aliançados por propósitos maiores que suas posições sociais, que seus interesses pessoais e ideológicos. É uma igreja integrada aos propósitos de seu Supremo Senhor. Quando o princípio da comunhão é ignorado, a igreja sofre alguns sintomas tais como: carência de unção espiritual, deficiência de visão do Reino de Deus e mentalidade espiritual suprimida. Acontece a ausência de maturidade entre os crentes, falta de harmonia e paz entre os irmãos, insensibilidade para com as necessidades do próximo. Não há presença da bênção nem da vitalidade que o Senhor ordena somente aos que vivem em união.

 A mesa do Senhor, isto é a ceia, tem o significado de unidade para a igreja. É o lugar onde partimos do mesmo pão e bebemos do mesmo cálice estando todos em igual condição perante o Senhor. Quando participo desse ato sagrado, fico imaginando como seria diferente se ao invés de tomarmos o pão e o cálice assentados nos bancos da igreja, pudéssemos realizar esta comunhão em torno de uma grande mesa, onde nossos olhos pudessem estar fitos nos olhos dos irmãos que se assentam conosco. Esse seria um simbolismo importante, quando todos pudessem se encarar, exercendo o perdão e o amor genuínos uns com os outros. Aí, teríamos uma igreja em verdadeira comunhão.

 **Quando o princípio da comunhão é fraudado**

 Parece comunhão, mas não!! É um grupo afastado dos propósitos de Deus movido por interesses pessoais. Cada um faz como lhe convém, desprezando em seu coração os limites e os direitos de seu irmão. Assim fazem os chamados donos de igreja que tomam as rédeas reinantes, dominando arbitrariamente sobre todos e manipulando pessoas, concebendo que essa gente é passível de manobras jugulares. Um tipo de comunhão falsificada que não passa no crivo da Palavra de Deus e não convém à Igreja do Senhor. O princípio da comunhão é roubado quando aparentemente os irmãos vivem num estado de submissão, mas no fundo estão sendo subjugados. Cristo nos chamou para a liberdade. Subjugamento não é sinônimo de unidade cristã.

 O princípio da comunhão fraudado ocorre quando a união não é realizada pelo vínculo da Paz que é promovido pelo próprio Senhor da Igreja. Quando criamos mecanismos pra promovermos a comunhão da igreja, sem passarmos pelas diretrizes de Deus e sua Palavra, criamos uma comunhão fajuta que se desintegra a qualquer onda de provação, onde as pessoas envolvidas não possuem raízes na igreja, são melindrosas e baqueiam quando suas expectativas não são supridas.

 O princípio da comunhão é validado pelo nivelamento do valor dos indivíduos, que não se sentem superiores uns aos outros, preferindo uns aos outros em honra. Perde-se, portanto, a legitimidade quando se busca a primazia, quando alguém se sente mais digno que os outros, quando se sente mais competente. Quando há soberba no coração, qualquer aparência de unidade é artifício diabólico para criar uma igreja de aparências. Hipocrisia!

 **Quando o princípio da comunhão é observado**

 Em irrestrita comunhão, nos tornamos uma igreja espiritualmente saudável. Falando nisso me lembro da igreja de Jerusalém e o evento que reconhecemos como a sua inauguração. O derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes se deu em um ambiente de perfeita integração, os crentes estavam unidos no mesmo lugar e no mesmo propósito. O resultado inevitável foi o que lemos em Atos 2.42-47, “*E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.*

 A comunhão gerou cristãos espiritualmente saudáveis, produtivos na obra do Senhor, que serviam ao Senhor com desprendimento e abnegação, com profundo senso de unidade na observação doutrinária. Isto é, crentes com um profundo desejo de aprender, de capacitar-se para o serviço, virtude que precisamos resgatar em nossos dias. Não há mais disposição para o aprendizado. Temos muitos crentes rasos de conhecimento da Palavra, que não têm discernimento por se distanciarem das reuniões de ensino da igreja. **A unidade deve evidenciar-se pelo interesse comum em crescer no conhecimento de Deus**. Crentes que trasbordam de alegria em estarem reunidos. O prazer de estar na casa do Senhor não nos pode faltar. O partir do pão representa a sensibilidade para com as necessidades dos outros. A oração nos possibilita assentar com Cristo nos lugares celestiais, estar reunidos em clamor e súplica diante do seu trono de Graça. O princípio da comunhão observado e aplicado nos amadurece. Se assim procedermos:



**A unidade deve evidenciar-se pelo interesse comum em crescer no conhecimento de Deus.**



Seremos uma igreja fortalecida. Seremos uma igreja unida. A igreja se tornará um lugar aprazível de compartilhamento da vida e de experiências múltiplas, de tristezas e alegrias, compartilhamento de dons e talentos. Ali, exporemos nossas carências e nossas dependências da graça, das misericórdias e do perdão de Deus. Poderemos nos sentar à mesa do Senhor hoje, olhando na face uns dos outros e perdoandouns aos outros, amando uns aos outros, edificando uns aos outros *ou então!!* ... não será a Ceia do Senhor que estaremos tomando.

 **Aspecto invisível. A essência da comunhão:**

 (Efésios 4.*2-6) “...com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.*

 Se o aspecto visível é a lâmpada, o invisível é a energia que produz a claridade e que prova que a lâmpada está conectada. O invisível da comunhão é aquilo que dá brilho e vivacidade a igreja, um reflexo do poder do Espírito que opera nela para glorificar a Deus. É aquilo que está no coração da igreja como autenticação da unidade visível. Humildade e mansidão: o reconhecimento de sua dependência de Deus e tolerância com os mais fracos na fé. Longanimidade: ânimo redobrado e estendido além das forças naturais do indivíduo, que se alastra, contagia e estimula a todos que estão a sua volta. Por conseguinte, teremos capacidade de suportar uns aos outros, o que não significa apenas tolerar, mas principalmente dar suporte ao crescimento espiritual uns dos outros, sem interesses e ambições pessoais, mas movidos por amor. Esforçando-vos diligentemente para preservar a unidade do Espírito. A salvaguarda da unidade da igreja exige empenho, postura, energia, foco. Deve ser algo almejado no coração das pessoas, precisa haver disciplina para cultivar a unidade, além do esforço empregado para alcançá-la. Isto é a diligência. A unidade do Espírito deve ser buscada e preservada, esta exige muito mais esforço que aquela. Uma vez alcançada, a unidade da igreja precisa ser nutrida e preservada.

 Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos. Este é o segredo do aspecto invisível da unidade. Se não soubermos discernir isso, estaremos longe do cerne da unidade.

 A essência da unidade da igreja é selada na diversidade de seus dons, ministérios e atuações. A multiforme graça de Deus é impressa nas nossas diferenças e deficiências, nos tornando cada vez mais dependentes uns dos outros.

 (1 Coríntios 12.4-13) “*Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.*

 *A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.*

*Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.*

 *Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito”.*

* Diferentes ministérios, mas um só Deus;
* Diferentes dons, mas um só Espírito;
* Diferentes talentos, mas um só propósito;
* Diferentes atuações, mas um só Senhor.

 As nossas diferenças se complementam assim como os dedos da nossa mão são diferentes, mas se auxiliam mutuamente para cumprir um objetivo. **A essência da comunhão está na dependência mútua que é gerada em nós** quando o próprio Deus distribui os dons e ministérios, deixando uma lacuna que será preenchida por alguém que possui outro dom ou ministério equivalente. A sincronia entre os crentes é que vai determinar essa unidade.



**A essência da comunhão está na dependência mútua que é gerada em nós**



Os dons e ministérios geram dependência e reciprocidade na igreja. Não há como ficarmos fora dessa aliança. Somos edificadores de vidas e de igual modo há pessoas usadas por Deus para nossa edificação constantemente. Deus conta conosco para esse serviço de aperfeiçoamento dos santos. Nesse processo, pessoas estão sendo colocadas em nossas vidas a fim de nos moldarem e serem trabalhadas por Deus. Para essa ação, três princípios são importantes:

 O princípio da inclusão.

(1 Coríntios 12.*18) “Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve”.*

 Sempre há novas pessoas chegando à igreja, elas precisam ser edificadas, precisam encontrar uma comunidade madura para recepcioná-las sem reservas e sem preconceitos, dando a elas a liberdade que também temos, de serem incluídos no Corpo de Cristo.

 O princípio do nivelamento.

(1 Coríntios 12. 21-26) “*Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros,* *com igual* *cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam”.* O processo acontece:

* Mantendo a valorização dos honrosos;
* Dando mais honra aos enfraquecidos;
* Eliminando os partidarismos;
* Cooperando para a igualdade no cuidado em favor uns dos outros.

 O princípio da busca compartilhada.

(1 Coríntios 12.31) “*Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.”*

 O imperativo no verbo procurar, não é para um indivíduo desalinhado, mas para um grupo empenhado. Esta incumbência é para a igreja que aprendeu o princípio da comunhão. Um grupo de crentes que se propõe a avaliar sua condição espiritual como um todo e parte para a ação. Reconhece que há em seu meio uma necessidade espiritual que só pode ser suprida pela operação de algum dom ou ministério que ainda não se evidenciou. Então, esse desconforto pela ausência de dons gera um anseio e um clamor pela manifestação destes. As pessoas imediatamente se põem à disposição de Deus para o exercício desses dons que serão concedidos por Deus a alguns dos componentes do grupo. Tenho visto pessoas pedirem dons ao Senhor por razões muito egocêntricas e pessoais, ao passo que alguns dons nunca são pedidos por alguma razão que há em seus corações que só Deus conhece. Por isso, pedem por anos a fio e nunca recebem, porque não estão pensando na edificação da igreja no mesmo prisma de Deus. Ajustam-se somente na própria motivação e esquecem a coletividade. A procura dos dons representa a diligência para reconhecer o que nos falta, a fim de sermos uma comunidade completa.

 A ordem é de procurarmos os melhores dons. Mas que aptidão temos nós para definir quais são os melhores? Ou seja, os mais úteis, os mais vantajosos, mais aproveitáveis ou excelentes? Para isso, precisamos de um auxílio mestral que nos conduzirá ao reconhecimento da importância de cada dom. Nesse instante uma pausa é feita para uma orientação expressiva. Eu vos mostrarei um caminho sobremodo excelente. O caminho do amor. Nenhum dom o supera, aliás, nenhum dom poderá ser exercido sem ele. O amor nos faz altruístas. Ao executarmos nossos dons ou ministérios será imprescindível o exercício do amor. Sem amor somos como sino que retine sem propósito algum.(1 Coríntios 13.1-3) *“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”.*

 O amor quebra as nossas divisas, nos faz tolerantes uns com os outros. É a aliança que temos. Nele (amor), aperfeiçoamos a nossa fé. Nele, exercemos a filantropia. Só no amor o martírio é válido; no amor, somos pacientes, benignos. No amor, deixamos os ciúmes, deixamos a presunção e a soberba. No amor, nossa conduta é conveniente, não buscamos nossos interesses, não nos exasperamos, não nos ressentimos. No amor, sentiremos tristezas pelas injustiças e alegria e regozijo com a verdade. No amor, também há sofrimento pelas cargas uns dos outros, mas também há capacidade de acreditar, de esperar por algo ainda ausente. O amor dá suporte para que todos os dons, ministérios e serviços sejam executados com perfeição. É a essência da comunhão e da unidade da Igreja do Senhor.

CAPÍTULO lV

**CRENTES APROVADOS**

 Crentes aprovados são, em primeira instância, vidas que experimentaram o fogo das provações de Deus.

 (1 Pedro 1.6,7) “*Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.”*

(Tiago 1.2,3) “*Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.”*

 Este é um assunto relevante nas Escrituras Sagradas, pois trata fundamentalmente sobre os abalançamentos dos crentes. Somos colocados diariamente a prova para que os verdadeiros propósitos de nosso coração sejam manifestos. O próprio Deus nos coloca em teste. Este, por sua vez, nos declara aprovados ou reprovados em nossas condutas.



**Deus não prova a ninguém sem primeiro ensiná-lo.**



 Provas são periódicas, não são constantes como alguns pensam. Uma vez aprovado não há necessidade de novas provas, mas havendo reprovação, um novo teste é aplicado. Havendo aprovação, as provas continuam, mas em outro nível. Assim é no sistema didático e não se difere nas provas da vida. **Deus não prova a ninguém sem primeiro ensiná-lo.** Obtemos o conhecimento da palavra de Deus por meio da sua revelação, seja pela leitura da Bíblia ou ao ouvirmos um sermão na igreja ou ainda outro meio que Deus se valha para nos ensinar. Primeiramente, temos um conteúdo aplicado. As provas, via de regra, vêm após um período de instrução. Deus te colocará a prova naquilo que você está aprendendo hoje e te mostrará por meio delas o que você aprendeu ou onde falhou.

 Em primeiro lugar, somos provados quanto à integridade de nosso coração. Os propósitos precisam ser definidos, se vêm de Deus ou são produtos de nossos devaneios. Não podemos cometer o equívoco de achar que Deus aprovará tudo que está em nosso coração. Há pecados que alimentamos em nós que corrompem nossos propósitos, esses pecados precisam ser tratados primeiramente, para que os propósitos sejam convalidados por Deus. “*Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti.”* (Isaías 26.3)

 A integridade de nossos propósitos representa o quanto eles são e procedem de Deus. Nossas orações mostram o quanto clamamos para convencer a Deus que nossos planos são os melhores e insistimos para que o Senhor nos permita concretizá-los. Todo projeto de Deus em nossas vidas será marcado por duras provas. Sem elas, não há sinais que Deus está operando para realizá-lo. **A provação desestimula tudo que é da carne e aguilhoa tudo que é do Espírito.**



**A provação desestimula tudo que é da carne e aguilhoa tudo que é do Espírito.**



 Em segundo lugar, somos provados quanto à motivação do nosso coração. Este é um ponto relevante porque as nossas motivações precisam ser provadas. Deus as provará, todavia. Não há como passarmos pelos crivos de Deus sem termos as reais motivações submetidas ao fogo das provações. Deus sempre irá tratar conosco para canalizar nossas motivações para o rumo certo. Isto tem me intrigado muito em meu ministério. Pois não há nada oculto pra Deus, ele sabe qual é a intenção por trás de cada gesto, palavra ou ação humana. Muito embora os homens não percebam, às vezes, a correta motivação é sondada por Deus. Se formos reprovados, nossa vida não flui. Deus viu no coração de Lúcifer que suas motivações eram reprováveis. São as intenções de nosso coração que asseguram nossa autoridade. Obreiros sem autoridade de Deus em suas vidas são os de intenções escusas. Deus jamais os avalizará, pois não glorificam a Deus senão a si mesmos. Qual é a motivação pelo qual estou empenhado em um projeto? Qual é a minha motivação para pregar um sermão? Por que estou iniciando um novo Livro? Qual é a motivação para iniciar um novo seminário? Para que estou realmente motivado a aceitar um desafio? Estamos sendo medidos. A cada passo Deus está nos adequando a um comportamento compatível com a nossa fé. O fogo das provações está queimando a nossa carnalidade e nos aprovando como homens e mulheres espirituais. Para isso, Ele está se valendo de todas as ferramentas à sua disposição. Deus possui não só os métodos para fazer isso, como também os instrumentos para a realização das provas a que nos submete. Usa os líderes da igreja para provar a submissão dos liderados, usa os liderados para provar a transparência e a integridade dos líderes. Usa os necessitados para provar os abastados, usa os abastados para provar os necessitados. Usa os patrões para provar os empregados e usa empregados para provar patrões. Usa os pais para provar os filhos e usa os filhos para provar os pais. Usa os maridos para provar as esposas e usa as esposas para provar os esposos. Usa irmãos para provar irmãos e assim por diante. Neste momento Deus pode e deve estar usando a sua vida pra ser instrumento de prova para alguém, ou pode estar usando alguém para provar a tua integridade espiritual. Obviamente não são todos, mas alguns há que estão nessa lista, outros já foram provados em algum momento, pois, provas são temporárias e não duram pra sempre. Os que andam contigo são os principais agentes das provações de Deus, enquanto isso você é instrumento de Deus para as provações deles. Preste atenção nas pessoas que tiram você do sério. Deus está testando a sua capacidade de suportá-los em amor. Deus nos coloca à prova em nossos relacionamentos com o próximo, medindo a nossa capacidade de perdoar, de amar, de ajudar, de tolerar, de considerar o próximo como superior a nós mesmos. Em tudo somos provados para que somente o nome do Senhor receba glória e a nossa fé seja confirmada e a nossa perseverança no Senhor seja alicerçada.

 O que mais tenho visto em minha caminhada cristã é gente mudando de igreja por causa de relacionamentos desgastados, como se isso fosse resolver situações. Mal sabem que já foram reprovados e que certamente outras pessoas de seu novo ambiente de convivência serão instrumentos de provas ainda mais duras.

 É importante ressaltar que as provações de Deus na vida dos crentes não estão restritas ao campo dos relacionamentos, há ainda muitas outras áreas da vida em que somos provados. Poderíamos escrever um livro somente sobre esse assunto, mas nesta obra, tratando sobre a nossa reunião para o culto e o nosso relacionamento diário, notamos que não estamos isentos de conflitos, e por causa disso é que o apóstolo Paulo sugere à igreja de Corinto que ao se reunirem seja para melhor e não para pior. Deus nos prova em nossos relacionamentos com a finalidade de melhorar a qualidade de nossos ajuntamentos, resultando em amadurecimento da expressão da fé.

 O propósito de Deus em submeter pessoas às provações é de torná-las experimentadas no meio da congregação. Deus assume grandes compromissos com elas, pois já deram prova de que são humildes, comprometidas, cordatas, pacientes e perseverantes. Sem dúvida serão proeminentes na igreja onde servem, honrados em suas congregações e respeitados até fora delas. As pessoas nunca saberão por que tipo de provas aquele irmão passou e a sua humilhação trará a exaltação de Deus como prêmio em sua vida e este por sua vez será instrumento de prova até para invejosos do seu convívio. **Pessoas honradas, via de regra, são indivíduos que colecionam grandes provações e maiores vitórias.**

 A restauração que Deus realiza em nós por causa da queda é o que diferencia o nosso culto do culto dos seres celestiais, a nós pertence o sacrifício vivo e agradável de Romanos 12, elemento que indica o nosso comprometimento com a edificação espiritual e a desconstrução carnal. Temos motivações para cultuar que os Anjos desconhecem. Somos inigualáveis quando se trata de louvor pela salvação, perdão dos pecados, cura de enfermidade, vitórias sobre o mundo e a carne, e outras tantas razões que temos só pelo fato de sermos humanos. Muito embora anjos louvem e adorem ao Cordeiro de Deus declarando sua dignidade, honra glória poder e salvação, eles (anjos) não conhecem o que significa chorar uma noite e experimentar a alegria que vem pela manhã. Você sabe! Mas eles é que adoram a Deus plenamente pelo nosso arrependimento fazendo festa nos céus. Nós é que deveríamos fazer festa, tal é a limitação de nossa consciência, que nos alegramos menos que os anjos pela nossa própria salvação. Por isso é que somos provados. A carne precisa morrer para resplandecer a glória de Deus em nosso espírito. Para darmos ao Senhor uma adoração em espírito, com a dimensão do espírito, com a consciência do espírito, com valores e padrões espirituais. Todos os crentes do mundo padecem provações e tribulações para aperfeiçoarem o seu modo de cultuar a Deus. Serão tidos por aprovados e receberão por isso uma recompensa eterna.



**A Deus seja toda Glória!**

